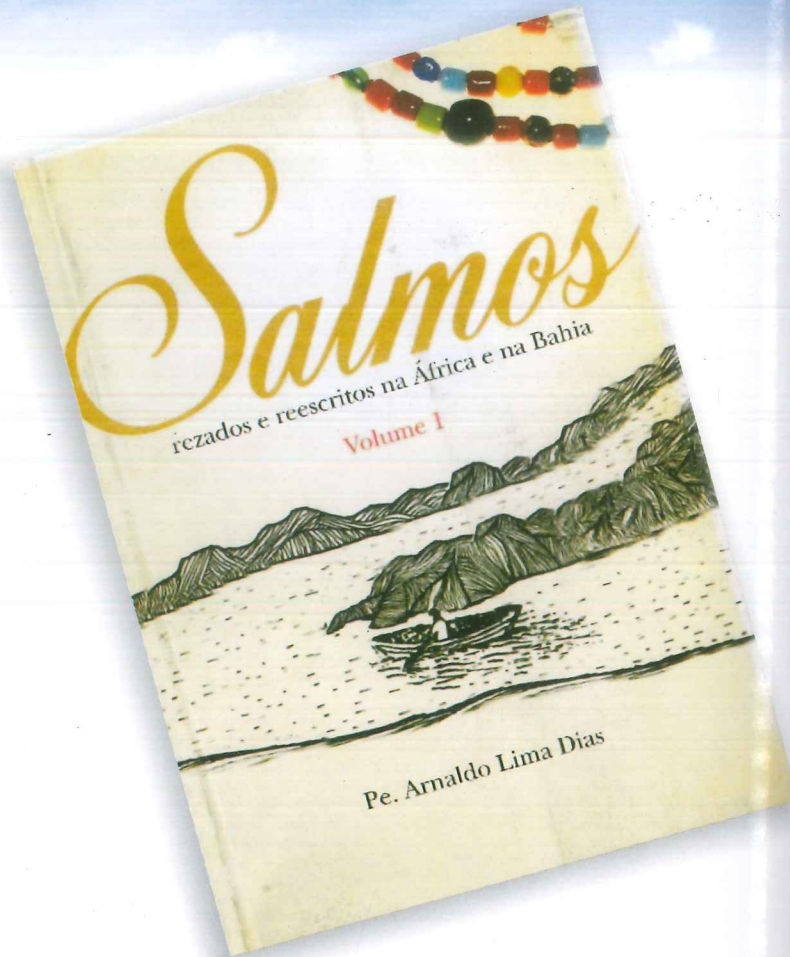


MFC
Movimento Familiar Cristão



À venda na Livraria MFC



**fato
e razão
75**

CONVERSA COM OS LEITORES

Iniciamos o ano de 2011 com a tragédia ocorrida na Serra Fluminense que está retratada e sucintamente abordada em nossa seção “fotos, fatos e razões”.

No texto “Governo Dilma” D. Demétrio Valentini analisa as perspectivas do novo governo o que nos levou a recomendar a leitura do discurso de posse para ampliar o entendimento do assunto.

Na abertura da edição encontramos uma provocante proposta com vistas à recuperação da imagem da Igreja, após uma sucessiva ocorrência de fatos negativos.

Nesta edição o leitor encontrará também um interessante estudo do teólogo Antônio Mesquita Galvão sobre “O mistério da cruz”.

Outros relevantes e agradáveis textos o leitor também encontrará com a assinatura de nossos habituais colaboradores e de conhecidos cronistas da cena brasileira.

Boa leitura.

NOSSAS CAPAS

Na primeira capa publicamos uma foto da obra “Corpo-Enigma”, um trabalho de Dudu Torres que, segundo o próprio autor: “visa investigar a representação da forma humana e, em que medida seus contornos podem ser percebidos”. A publicação é também uma homenagem aos avós do autor, o querido e admirado casal mefecista Nilton e América, atualmente residindo em Uberlândia (MG).

Na segunda capa reproduzimos a capa do CD “Família, onde estás?” uma belíssima obra de nossa companheira maranhense Léa d’Ozéas.

Congratulamo-nos com os artistas por seus trabalhos.

Os Editores.

Fevereiro
2011

75 fato e razão

Movimento Familiar Cristão
www.mfc.org.br

Conselho Diretor Nacional

Alivanir e José Freitas
Ismari e Eduardo Lange Filho
Maria Aparecida e Moisés Teixeira de Oliveira
Maria de Fátima e James Magalhães de Medeiros
Nereida e Alzenir Barroso Lopes

Editoria e Redação

Arlete e João Borges
Itamar David Bonfatti
Jesuliana do Nascimento Ulysses
Maria do Carmo Freitas Schmitz
Marly e José Maurício Guedes
Rita e Luiz Carlos Torres Martins
Selma e Hélio Amorim
Terezinha e Oscavo Homem de C. Campos
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora-MG
E-mail: fatoeracao@gmail.com

Distribuidora Fato e Razão

Atendimento Assinaturas
Livreria do MFC
Pedidos de Publicações MFC
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora-MG
Telefax: (32)3218-4239
E-mail: livreria.mfc@gmail.com

CTP Pré-Flight e Impressão

DI Gráfica
Av. Rui Barbosa 440 galpão 7
36045-410 Juiz de Fora-MG
Tel.: (32)4009-1300
orcamento@digrafica.com.br

Arte e diagramação

Anderson Nogueira - amarartesvisuais@gmail.com

Circulação restrita sem fins comerciais

Restaurar a credibilidade arranhada.....	5
Editorial	
A importância da mudança.....	7
Jorge Leão	
As práticas sociopolíticas.....	9
Helio e Selma Amorim	
No confessionalário.....	11
Déa Januzzi	
O Alzheimer, pelo paciente.....	13
Arthur Rivin	
O sentimento de culpa.....	15
Jorge La Rosa	
Prosear é um jeito de falar.....	17
Rubem Alves	
A espiritualidade da beleza.....	18
Pr. Edson Fernando de Almeida	
A terapia do riso.....	21
Cinto de segurança para o cérebro.....	22
Suzana Herculano-Houzel	
Definição de saudade.....	24
Rogério Brandão	
É Tempo de Mudar.....	24
Dicas para não casar com a pessoa errada.....	26
Rabino Dov Heller	
Diálogo entre as religiões.....	29
Marcelo Barros	
Duração do casamento: um desejo ou um sonho?.....	32
Deonira L. Viganó La Rosa	
Família, onde estás?.....	35
Léa d’Ozéas	
Governo Dilma: esperanças e interrogações.....	36
Dom Demétrio Valentini	
O mistério da Cruz.....	38
Antônio M. Galvão	
Pastorinhas.....	44
Roberto Rodrigues	
Projeto de vida - À procura de um tesouro.....	47
Raquel e Joaquim	
Quem quer brincar de escolinha?.....	50
Rosely Sayão	
Simplicidade.....	54
Luiz Fernando Veríssimo	
Tolerância.....	57
Um mundo invertido.....	59
Vladimir Safatle	
Programa de Formação Condir Sudeste	
Carta Formativa 17.....	62
Programa de Formação Condir Sudeste	
Carta Formativa 18.....	64

Audiovisuais em DVD

O MFC e o Instituto da Família – INFA oferecem programas em DVD.
Em cada DVD, vários programas de 15 minutos.

“Bate-papos” provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados

- em reuniões de equipes e grupos do MFC
- em reuniões de pais e professores nas escolas
- em canais de televisão, rádios e TVs Comunitárias
- em encontros de noivos ou de casais
- em múltiplos outros eventos.

Para encomendar: Livraria MFC
Telefax: (32) 3218-4239 - e-mail: livraria.mfc@gmail.com

DVDs já disponíveis:



DVD 1

- “Drogas: dependência e recuperação”
- “Drogas: mitos e preconceitos”
- “Violência na família”
- “Família na escola”
- “Diálogo & diálogo”
- “Violência e insegurança”
- “Separações e divórcio”



DVD - 2

- “Drogas desafio para o educador”
- “Drogas: da negação à onipotência”
- “Criança agressivas”
- “Aprendizagem bloqueada”
- “Cuidar da voz”
- “Motricidade oral”
- “A família moderna”
- “Sexualidade”



DVD - 3

- “Violência urbana”
- “Insegurança e medo”
- “Idade e maturidade”
- “Ética – princípios que regem as relações humanas.”
- “Ética na política”
- “Auto-estima sem narcisismo”
- “Casamento rompido”
- “Relacionamento conjugal e familiar”
- “Identidade e auto-realização”

As recentes viagens do papa Bento XVI têm sido no mínimo decepcionantes se se pretende recuperar a credibilidade da Igreja mundo afora. A exibição imperial do papa, cercado de aparato policial em confronto com manifestações desrespeitosas nas ruas não contribui para esse fim. É uma pena.

Restaurar a credibilidade arranhada

Hélio Amorim *

A perda de credibilidade da instituição é fatal para a atuação transformadora dos cristãos católicos na sociedade, no anúncio do Reino e na denúncia de tudo que se opõe à sua concretização assim na terra como no céu. As feridas em sua autoridade moral são ainda mais graves, depois do desocultamento de práticas hediondas de muitos de seus clérigos, não devidamente reprimidas e punidas com a severidade tempestiva e merecida.

A centralidade do discurso eclesialístico que a imprensa divulga vai se restringindo à condenação do aborto, do “casamento” de homossexuais, dos preservativos e a oposição ao desenvolvimento de pesquisas com células-tronco. Manifestações sobre os realmente graves problemas da humanidade morrem nas sacadas do Vaticano, entre as colunas de Bellini, sem maior repercussão. No momento eleitoral recente no Brasil, uma manifestação do papa nas vésperas do pleito, a pedido de alguns bispos brasi-

leiros em visita a Roma, não foi capaz de influir minimamente sobre os votos de uma população majoritariamente cristã.

É preciso reverter essa perda de credibilidade, empecilho à evangelização.

Imaginamos o que agregaria ao seu prestígio a simples visita a países em situação de miséria, de sofrimento, de fome ou submetidos a catástrofes da natureza. A ainda recente viagem à pobre África não cumpriu esse papel, marcada apenas pela condenação dos preservativos, num continente sacrificado pela AIDS que afeta 25% da sua população. A preocupação com a miséria em alguns países da região ficou perdida com o debate daquela



questão, elevada a categoria de disciplina imutável, como se fora um dogma. O foco do discurso pontifício deveria ser a denúncia dos mecanismos injustos de exploração e geração de pobreza no mundo, apontando a África como a vítima paradigmática, exigindo mudanças profundas nesse cenário cruel.

Visitas certamente arriscadas a regiões dizimadas por guerras e terrorismos, com apelos ao entendimento e denúncias dos interesses envolvidos nesses conflitos teriam enorme repercussão, restabelecendo a imagem de uma Igreja profética e promotora da paz no mundo.

Haiti: terremoto, mortes, acampamentos, cólera, fome

Seria fortemente simbólica uma visita papal ao Haiti, o país mais pobre do continente americano, submetido a tragédias sucessivas com milhões de mortos e outro milhão de haitianos amontoados em acampamentos toscos e insalubres há mais de ano, vítimas de terremoto de intensidade inédita, agora atingidos por grave surto de cólera seguido de uma tempestade destruidora que ajuda a propagar a doen-

ça. Levar na visita a garantia de ajuda internacional dos católicos com prévia campanha de mobilização dos cristãos de todo o mundo. Tal manifestação de misericórdia nesse nível hierárquico teria efeito sobre consciências com resultados práticos para aquela martirizada população. Também somaria na busca de maior credibilidade da Igreja, embora não devesse ser essa a intenção da excursão papal. Melhor ainda se a visita mostrasse um papa com uma simples batina, no meio dos pobres acampados, sem os adornos coloridos usuais.

Por outro lado, cada acontecimento marcado por injustiças no planeta deveria merecer pronta manifestação severa e contundente do papa em entrevista coletiva de imprensa, sem restrições diplomáticas na condenação explícita dos autores das maldades. A imprensa mundial não se interessa em divulgar rapapés diplomáticos.

Talvez, quem sabe, uma visita ao Iraque ainda seja oportuna, embora um pouco atrasada.

** Hélio Amorim é membro do Movimento Familiar Cristão / Instituto da Família. REDE.*

"O material escolar mais barato que existe é o professor".

Autor desconhecido

A importância da mudança

Jorge Leão *

Reconhecer que o processo de mudança é necessário e nos diz respeito, talvez seja um dos itens mais problemáticos para nós, seres humanos.

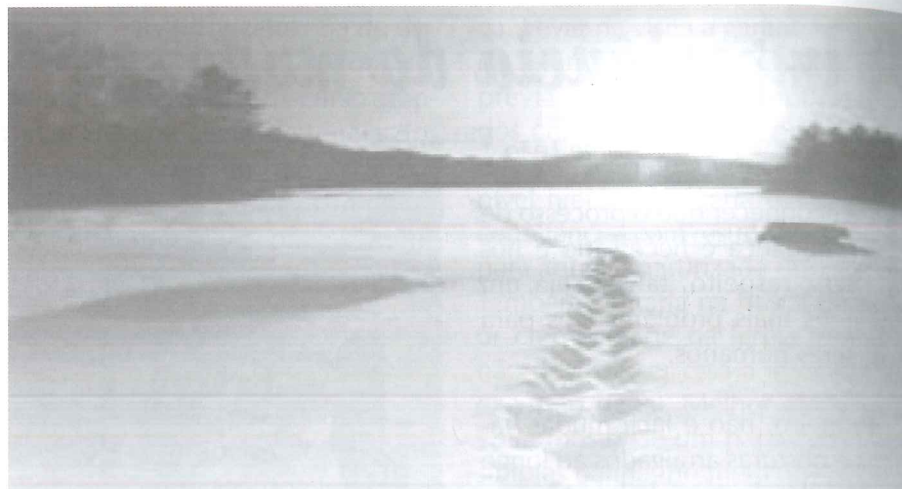
Primeiro, não é fácil mudar hábitos e posturas arraigados ao longo de décadas de maus hábitos e pensamentos doentios. O mesmo ocorre com a necessidade de reconhecer que nós mesmos cavamos grande parte de nossa ruína, sobretudo quando nos referimos à qualidade de vida.

Devemos, por isso, assumir a consciência de que a mudança nos diz respeito, não podemos adiá-la. Assim, é responsabilização do indivíduo assumir suas fraudes existenciais e ir em busca da renovação.

O presente nos diz que o tempo é condicionado pela consciência. Esquecer o passado deverá ser a primeira iniciativa consistente para desarmar a falta de disposição para assumir verdadeiramente a necessidade da mudança. Não importa os erros que cometemos, eles já foram cometidos. O que importa é viver novas experiências, e renovadas, claro.



Em relação à alimentação, por exemplo, que é um item básico para a saúde do corpo e da mente, a família deveria iniciar o propósito de bons hábitos alimentares desde a infância, quando a criança ainda não está contaminada pelas guloseimas das lanchonetes. Do mesmo modo a escola, que também deveria promover campanhas de conscientização e qualidade nutricional. O esforço para tudo de grandioso que existe na vida é conjunto. A equipe multidisciplinar é a chave para combater os ataques que o sistema da má alimentação promove cotidianamente. É necessário uma corrente integrada para a salvação de nossa vitalidade.



Quando iniciar? A resposta única possível é: agora mesmo! O que está em jogo é a nossa permanência de maneira digna e saudável no mundo. Outra grande aliada é a prática da meditação, integrada a uma correta respiração, e, claro, a alimentação à base de frutas, legumes e hortaliças, são fatores essenciais para limpar a mente, e assim renovar a satisfação pela vida, que é uma graça divina.

Esta unidade e equilíbrio devem ser buscados a todo o momento, enquanto houver vida. No instante em que cada um tomar a sua decisão pela mudança, inevitavelmente outro modelo de mundo será implantado. Então, o que estamos esperando para iniciar a mudança? É a nossa única salvação. Aceitemos isso, creiamos nisso!

Jorge Leão - MFC São Luís



Questões para reflexão:

- 1) Ao sentir a necessidade de mudanças em sua vida, você encontra barreiras impeditivas? Quais? Comente!
- 2) Você já experienciou mudanças em sua vida? Quais? Os resultados foram positivos ou negativos?
- 3) Você entende a "satisfação pela vida" como uma "GRAÇA DIVINA"?

AS PRÁTICAS SOCIOPOLÍTICAS

Helio e Selma Amorim *

A quem está morrendo de fome, vamos correndo dar o peixe. Mais adiante, aplacada a fome, é possível que consiga aprender a pescar. Mesmo assim ainda vai precisar receber o primeiro anzol. Só depois começam as práticas de promoção humana, para que tendo aprendido a pescar, não permaneça para sempre dependente de ações assistenciais.



hoje se reveste de uma vistosa e enganosa roupagem neoliberal. Tudo será regulado pelo deus-mercado, cuja "mão invisível" cuidará que as tensões se equilibrem magicamente, dela resultando misteriosamente a justiça social e a paz, com igualdade de oportunidades para todos, numa sociedade igualitária e feliz.

Mas não basta. Falta garantir-lhe o direito de comer o peixe que pescou. Porque não é isto o que estamos vendo nesse modelo injusto de sociedade excludente e opressora. A maioria dos que trabalham não consegue usufruir do produto do seu trabalho. Produz bens que nunca poderá possuir. Constrói boas casas, mas mora em favela. Os donos das máquinas e das fábricas, das fazendas e usinas, aqueles que investem seu capital na produção possuirão tudo o que braços e mentes produzirão. Aos trabalhadores pagarão salários insuficientes para comprar as coisas que produzem.

Essa equação cruel faz parte da lógica do sistema capitalista em sua forma habitualmente selvagem, que

O que observamos, mesmo os mais distraídos, é que essa utopia secular de Adam Smith nunca se realizou, em nenhuma parte do mundo. A crise econômica planetária de 2008 revela a fragilidade e contradições do sistema econômico globalizado. As relações comerciais internacionais são desonestas, com a imposição de baixos preços aos produtos primários exportados pelos países periféricos.

Esses países ficam submetidos à competição desvairada entre si, estimulados pelo mercado comprador, para garantir as cotações negociadas habilmente nas bolsas dos grandes centros financeiros mundiais. E a lei da oferta e da procura, sempre manipulada por quem detém o poder

econômico, com seus oligopólios e cartéis, produzindo ricos cada vez mais ricos, à custa de pobres cada vez mais pobres.

Este mecanismo funciona diabolicamente, tanto nas relações internacionais como na economia interna dos países, com o mesmo resultado. Não é à-toa que em todos os países são eleyados os níveis de desemprego. E também da lógica do sistema. A oferta de mão de obra tem que ser sempre maior que a demanda, para assegurar os baixos salários praticados. Sempre haverá um desempregado desesperado que aceitará qualquer proposta. Se a economia se aquece e se chega ao pleno emprego, os salários subirão, para atrair a mão de obra escassa. Por isso, é preciso impedir esse aquecimento. Esse é um dos mais iníquos aspectos do sistema a que estamos submetidos.

Voltando ao pobre pescador, que assim não pode comer o peixe que pescou, percebemos que esses mecanismos espoliadores são próprios de estruturas socioeconômicas desumanizadoras intoleráveis.

O cristão conscientizado identifica essas engrenagens. Em sua ação profética, denuncia a sua maldade intrínseca. Também compreende que a denúncia não é suficiente. É urgente transformar essa realidade contrária ao projeto de Deus. Essas

transformações somente acontecem por via política. O cristão é chamado a uma atuação política efetiva, num leque amplo de possibilidades e alternativas eficazes. Além da militância ativa em partidos políticos, são inúmeras outras oportunidades de ações dessa natureza através da participação nas múltiplas estruturas sociais intermediárias existentes ou que podem ser criadas:

ONGs, associações civis e eclesiais, sindicatos, conselhos municipais comprometidos com direitos humanos e tantos outros.

Paulo VI, na "ransforma Adveniens" afirmou que a ação política é uma das mais nobres escolhas de o cristão atuar no mundo, para ransforma-lo. A política, em suas variadas expressões, é o instrumento próprio para perseguir-se esse objetivo. É espaço a ser ocupado pelos cristãos, como opção de fé. Então podemos reformular o ditado famoso: "a quem tem fome, dar o peixe. Antes que morra; logo que possível, vencida a fome, dar-lhe o anzol e ensinar-lhe a pescar, para que não fique para sempre dependente de ajuda; em seguida, juntar-se a ele na luta política pelo direito de comer o peixe que pescou".

** Helio e Selma Amorim são membros do Movimento Familiar Cristão e da Rede de Cristãos.*

NO CONFESSIONÁRIO

*Déa Januzzi **

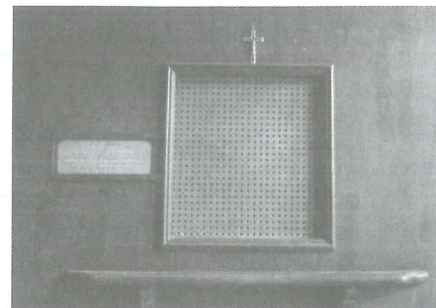
Minha culpa, minha máxima culpa: bebo, fumo, penso demais, cobro de menos, brigo com o mundo, grito, esbravejo, não estabeleço limites, não vejo mal algum em nada, tudo parece normal até que prove em contrário. E, mesmo depois de provado, ainda acho que tem jeito.

Saio de noite e à francesa das festas, assim que a minha paciência se esgota, que os assuntos morrem, que a amizade escorre. Não dou adeus para ninguém. Não peço companhia nem direção. Não cumprio formalidades. Digo o que penso e ainda quero mudar o mundo. Não tenho filtro para maldade alheia. Pareço uma esponja que absorve os pecados do mundo. Tenho faro para excluídos e marginalizados. Presto atenção em detalhes, mas nem sempre no todo.

Não tenho receitas nem fórmulas mágicas para educar filho. Sou frouxo quase sempre. Tenho angústias que não me derrubam. Ando sozinha de madrugada, sem medo, como os errantes. Encaro o perigo

de frente, armada com as bênçãos da minha alma, com toda a milícia celeste, de anjos, arcanjos, querubins e serafins, afinal, para que eles servem? – e penso que criei o meu filho assim também, mas hoje tenho medo por ele.

Minha culpa, minha máxima culpa: escuto o choro dos meninos de rua, escrevo sobre o outro lado da violência, e ainda quero quê o meu filho seja diferente de mim, ande em linha reta, pelos tortuosos caminhos do ser.



Não estou em gavetas nem tenho rótulos, também não acumulei riquezas para a posteridade, mas não sou pobre em intenções. Tenho tesouros incontáveis no fundo do coração. Não estou dentro de nenhuma forma de bolo, mas ando apertada. Cresço no forno conversas longas e intermináveis. Mas às vezes saio chamuscada.

Não sei mandar, mas detesto que mandem em mim. Não gosto do poder, mas tenho a força das palavras. Sou bem romântica. Não sei cortar como lâmina, mas amanheço, a cada dia, sangrando. Mas

sempre encontro curativos para estancar as feridas.

Sou exagerada, mas também gosto da medida certa, das coisas bem dosadas, temperadas com elegância. Fui moldada na luta. Só tenho medo de mim mesma, do que posso fazer contra mim, de como consigo me tratar tão mal, me rejeitar tanto assim.

Minha culpa, minha máxima culpa. Gosto mais da chuva do que do sol, mas posso ficar horas perdidas debaixo de um arco-íris, em busca do sonho, de um único instante de magia. Tenho pacto com a lua e às vezes me sinto uma loba, uivando para o céu. Não sou tão assim nem madrasta.

Minha culpa, minha máxima culpa - como é que eu posso cobrar do meu filho? Pedir que ele seja tão coerente, tão disciplinado, tão bonzinho, se eu mesma não sou? Que ele olhe para o mundo com olhos de mormaço? Que ele tenha vendas nos olhos e medo da vida?

Não sou velha, mas em certas noites tenho 100 anos, com rugas por todos os lados. Nessas noites me olho no espelho e vejo todos meus fantasmas. Não sou tão nova assim, mas tem certas horas penso que ainda não saí da adolescência: sou dra-

mática, choro por causa de um poema, de uma cena na rua, de um abraço no ônibus. Mas sou dura na queda.

Não quero muito. Só viver em um outro mundo, menos cruel. Todas as noites, rezo: "Com Deus me deito, com Deus me levanto; com a Virgem Maria e o Divino Espírito Santo"-, mas não frequento igrejas.

Minha culpa, minha máxima culpa. Gosto mais da chuva do que do sol, mas posso ficar horas perdidas debaixo de um arco-íris, em busca do sonho

Sou canceriana e às vezes queria ir para Marte, Plutão ou Vênus. Sou do signo de água, mas preciso de terra, ar e fogo. Enxergo tudo nos olhos do outro, mas não sei o que fazer com a minha própria vida. Não sei o que dizer ao meu filho sobre os meus exágeros. Não tenho

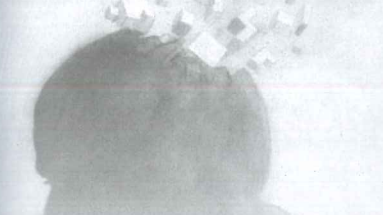
Moral para condená-lo ao degredo por suas falhas, pois errei, erro e vou errar muito ainda.

Minha culpa, minha máxima culpa: confesso que não sei ensinar, que gosto de aprender, principalmente com meu filho, que tem sabedoria para me dizer certas coisas que nunca encontrei em lugar nenhum. Minha culpa, minha máxima culpa!

Déa Januzzi é cronista do jornal Estado de Minas. Crônica transcrita do livro "Coração de Mãe"

O Alzheimer, pelo paciente

Arthur Rivin *



Sou médico aposentado e professor de medicina. E tenho Alzheimer. Antes do meu diagnóstico, estava familiarizado com a doença, tratando pacientes com Alzheimer durante anos. Mas demorei para suspeitar da minha própria aflição.

Hoje, sabendo que tenho a doença, consegui determinar quando ela começou, há 10 anos, quando estava com 76. Eu presidia um programa mensal de palestras sobre ética médica e conhecia a maior parte dos oradores. Mas, de repente, precisei recorrer ao material que já estava preparado para fazer as apresentações. Comecei então a esquecer nomes, mas nunca as fisio-nomias. Esses lapsos são comuns em pessoas idosas, de modo que não me preocupei.

Nos anos seguintes, submeti-me a uma cirurgia das coronárias e mais tarde tive dois pequenos derrames cerebrais. Meu neurologista atribuiu os meus problemas a esses derrames, mas minha mente continuou a

deteriorar. O golpe final foi há um ano, quando estava recebendo uma menção honrosa no hospital onde trabalhava. Levantei-me para agradecer e não consegui dizer uma palavra sequer.

Minha mulher insistiu para eu consultar um médico. Meu clínico-geral realizou uma série de testes de memória em seu consultório e pediu depois uma tomografia PET, que diagnostica a doença com

95% de precisão. Comecei a ser medicado com Aricept, que tem muitos efeitos colaterais. Eu me resenti de dois deles: diarreia e perda de apetite. Meu médico insistiu para eu continuar. Os efeitos colaterais desapareceram e comecei a tomar mais um medicamento, Namenda. Esses remédios, em muitos pacientes, não surtem nenhum efeito. Fui um dos raros felizardos.

Em dois meses, senti-me muito melhor e hoje quase voltei ao normal. Demoramos muito tempo para compreender essa doença desde que Alois Alzheimer, médico alemão, estabeleceu os primeiros elos, no início do século 20, entre a demência e a presença de placas e emaranhados de material desconhecido.

Hoje sabemos que esse material é o acúmulo de uma proteína chamada beta-amiloide. A hipótese principal para o mecanismo da doença de Alzheimer é que essa proteína se acumula nas células do cérebro, provocando uma degeneração dos neurônios. Hoje, há alguns produtos farmacêuticos para limpar essa proteína das células.

No entanto, as placas de amiloide podem ser detectadas apenas numa autópsia, de modo que são associadas apenas com pessoas que desenvolveram plenamente a doença. Não sabemos se esses são os primeiros indicadores biológicos da doença.

Mas há muitas coisas que aprendemos. A partir da minha melhora, passei a fazer uma lista de insights que gostaria de compartilhar com outras pessoas que enfrentam problemas de memória: tenha sempre consigo um caderninho de notas e escreva o que deseja lembrar mais tarde.

Quando não conseguir lembrar de um nome, peça para que a pessoa o repita e então escreva. Leia livros. Faça caminhadas. Dedique-se ao desenho e à pintura.

Pratique jardinagem. Faça quebra-cabeças e jogos. Experimente coisas novas. Organize o seu dia. Adote uma dieta saudável, que inclua peixe duas vezes por semana, frutas e legumes e vegetais, ácidos graxos ômega 3.

Não se afaste dos amigos e da sua família. É um conselho que aprendi a duras penas. Temendo que as pessoas se apiedassem de mim, procurei manter a minha doença em segredo e isso significou me afastar das pessoas que eu amava. Mas agora me sinto gratificado ao ver como as pessoas são tolerantes e como desejam ajudar.

A doença afeta 1 a cada 8 pessoas com mais de 65 anos e quase a metade dos que têm mais de 85. A previsão é de que o número de pessoas com Alzheimer nos EUA dobre até 2030.

Sei que, como qualquer outro ser humano, um dia vou morrer. Assim, certifiquei-me dos documentos que necessitava examinar e assinar enquanto ainda estou capaz e desperto, coisas como deixar recomendações por escrito ou uma ordem para desligar os aparelhos quando não houver chance de recuperação. Procurei assegurar que aqueles que amo saibam dos meus desejos. Quando não souber mais quem sou, não reconhecer mais as pessoas ou estiver incapacitado, sem nenhuma chance de melhora, quero apenas consolo e cuidados paliativos.

Arthur Rivin foi Clínico-Geral e é Professor Emérito da Universidade da Califórnia. Transcrito do Estado de São Paulo

O sentimento de culpa

Jorge La Rosa

enfoque deste texto tende para o fenomenológico e eclético.



O sentimento de culpa pode resultar da distância entre o eu ideal e o eu real, ou entre o projeto de ser que cada um tem para si mesmo e a realização parcial desse projeto, permanecendo sempre uma fissura. É, ainda, o mal-estar, uma condição emocional desagradável oriunda de uma transgressão, independente de ser observado por alguém. É nesse sentido, algo íntimo. Podemos ainda dizer que ele procede da violação de valores pessoais: Pedro, segundo a narrativa evangélica, ao negar que conhecia Jesus, sentiu-se profundamente culpado e debulhou-se em lágrimas (de arrependimento).

É interessante observar que o sentimento de culpa vem acompanhado do desejo de reparação, de fazer algo que diminua as consequências negativas do ato que o ensejou; e, também, de aspiração ao perdão.

PATOLOGIAS

Um autor distingue entre sentimento de culpa injustificado e justificado. O primeiro procede de engano ou doença: a pessoa que sofre de um Transtorno Depressivo

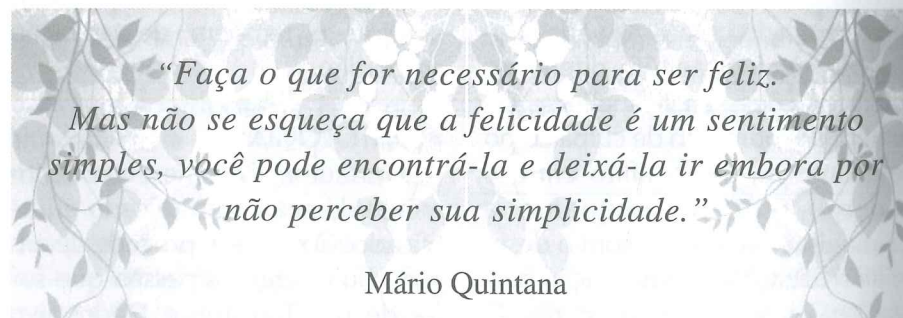
O sentimento de culpa parece estar presente em todas as culturas, desde a grega que o manifesta na sua dramaturgia, como nos romances dos mais variados idiomas, e, também, nos povos de cultura mais primitiva com seus rituais de purificação e punição. As religiões também tratam do sentimento de culpa e oferecem rituais de purificação e perdão.

CONCEITUANDO

Mas, afinal, em que consiste o sentimento de culpa? As várias tradições psicológicas têm diferentes interpretações: a Psicanalítica vislumbra o sentimento de culpa como resultante de um conflito entre o supereu e o eu, enquanto a Humanista o relaciona com o desejo de realização ou atualização pessoal inerente ao ser humano. O

Maior pode ter diversos sentimentos de culpa irracionais devidos ao Trans-torno. Alguém pode, também, prejudicar involuntariamente a outrem e sentir-se culpado, o que seria igualmente injustificado. Já o sentimento de culpa justificado se origina quando a pessoa tem consciência do mal/transgressão que está praticando e de suas danosas consequências, e assim mesmo o realiza.

O sentimento de culpa pode também se originar de um desordenado perfeccionismo, ou seja, a pessoa que deseja agir de modo perfeito e não aceita suas limitações pessoais: quando erra ou transgredir fica irritada, com raiva e se envolve numa autocondenação sem fim. No fundo, a pessoa quer ser Deus, ou **Para Educação e** não aceita a condição humana finita e limitada. Esse desejo, na raiz, é uma distorção da aspiração à evolução pessoal e ao aprimoramento espiritual que todo ser humano anela.



"Fàça o que for necessário para ser feliz.

Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples, você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade."

Mário Quintana

CULPA, PERDÃO E REPARAÇÃO

O sentimento de culpa se conecta com propósitos de reparação e busca de perdão. O cristão quando viola seus valores e se sente culpado, e quando arrependido, procura reparar o mal praticado: acredita, assim, que Deus misericordioso lhe perdoa. Da mesma forma deve proceder: perdoar-se para poder perdoar os outros. (Uma mão lava a outra.) Quem não se perdoa, aos outros não perdoa. Quem é rígido consigo mesmo, com os outros também o será. Com o perdão desvanece-se o sentimento de culpa e toda a carga emocional nele presente. É dádiva de Deus misericordioso para seus filhos, para que sejam saudáveis e felizes. Sem remorsos e sem traumas.

Para os católicos existe, ainda, o sacramento do perdão ou reconciliação, como meio de encontrar a paz e purificar o espírito. Aproveitemos!

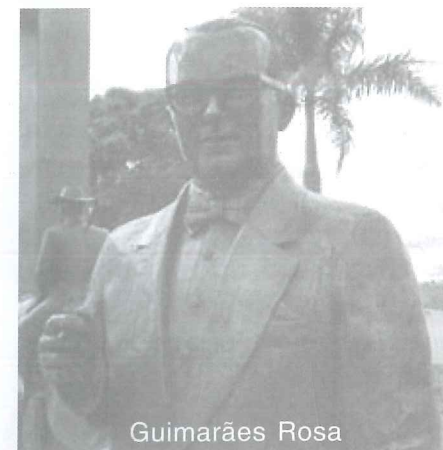
Jorge La Rosa é Professor universitário, Doutor em Psicologia

PROSEAR É UM JEITO DE FALAR

Rubem Alves *

Fala sem objetivo definido, como o vôo dos urubus - indo ao sabor do vento. Palavras fluindo. Um jeito taoísta de ser. Para prosa não existe 'ordem do dia', não há conclusões, não há decisões. A prosa não quer chegar a nenhum lugar. A prosa encontra sua felicidade em prosear. Como andar de barco a vela em que o bom não é chegar mas o 'estar indo'. 'A coisa não está nem na partida nem na chegada, mas na travessia', Guimarães Rosa. Prosear é brincar com as palavras.

Escrevi uma crônica com o título Tênis x Frescobol, sobre dois tipos de fala. Fala do tipo Tênis tem um objetivo preciso: reduzir o outro ao silêncio por meio de uma cortada. Ter razão. Ganhar o argumento. Convencer. Sempre termina mal. Um ganha, fica feliz e se sentindo superior. O outro perde, fica com raiva e se sentindo inferior. Frescobol é diferente. A felicidade do jogo está em estar acontecendo, em não parar, vai, vem, vai, vem, vai, vem, como numa transa indiana, sem orgasmo, feita de um prazer permanente que não acaba. O orgasmo na



Guimarães Rosa

Saber prosear, jogar conversa fora, é o segredo das relações amorosas.

transa, como a cortada no tênis, são o fim do brinquedo.

Saber prosear, jogar conversa fora, é o segredo das relações amorosas. Nietzsche dizia que quando se vai casar a única pergunta importante a se fazer é 'terei prazer em conversar com essa pessoa quando eu for velho?' Nessa sala estaremos proseando. Falar sobre o que der na telha. Pensamentos avulsos. Dicas. Informações sobre as coisas novas na minha casa. Apareça sempre para prosear!

** Rubem Alves é Psicanalista, Escritor, Teólogo Transcrito de O Globo.*

A espiritualidade da beleza

Pr. Edson Fernando de Almeida*

Proponho-lhes uma pergunta: Se valores como a justiça, o amor, a verdade, a liberdade, a solidariedade recebem continuamente da teologia um profundo tratamento mítico-simbólico, a ponto de chegarem a uma identificação com o divino, por que o mesmo não acontece com a palavra beleza? (1)

Diz-se do divino que é justo, livre, santo, outro. Por que não dizer que é belo, delicioso, alegre, amante, sedutor? Por que, com raras exceções, só a pena dos místicos foi capaz de tal ousadia no registro escrito da experiência com o inefável? O sumo gozo, o sublime prazer, o jardim de delícias. Leia-se, por exemplo, as palavras de Agostinho de Hipona, conforme registradas em suas Confissões (2):

"Tu o incitas para que sinta prazer em louvar-te"/ "Ó... infinitamente bom, belíssimo..."/ "Meu Deus, vida da minha vida, minha divina delícia." / "Acolheram-me então as doçuras do leite humano; mas não

A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte... (Grupo Titãs)

eram minha mãe nem minhas amas que enchiam os seus seios. Eras tu, Senhor, que me davas por meio delas o alimento da infância." / "Que era eu, meu Deus, ó minha doçura?" / "As peras que roubamos, sim, eram belas, por serem criaturas tuas, ó Deus bom, criador de toda beleza, sumo bem e meu verdadeiro bem." / "Mas tu, meu amor, diante de quem desfaleço para tornarme forte."

É impressionante o conteúdo estético vislumbrado na experiência mística. Mesmo quando descreve o céu, mesmo quando pretende adentrar no mundo das invisibilidades, o místico jamais o faz a partir de uma metafísica abstraída de sua materialidade. Os gemidos, sussurros e sons da vida ali estão.

"Minh'alma deixa a terra e vai gozar no céu"... diz um hino do

cancioneiro evangélico. Ou ainda: Tenho lido da bela cidade, situada no reino de Deus, com seus muros de jaspe luzente, juncada de lindos troféus/ No meio da praça está o rio/ Da vida e vigor eterno/ Mas metade da glória celeste/jamais se contou ao mortal. O anseio pela beleza aparece aqui em todo o seu vigor. "Que a beleza de Cristo se veja em mim", diz um outro conhecido canto entoado nas congregações evangélicas.

Essas músicas apresentam-se quase como um ato falho num universo religioso marcado por discursos ideológicos-doutrinários que parecem ignorar o rigor estético da experiência religiosa. Aliás, como disse o filósofo José Lima Junior, o dogmatismo ignora que sua própria sustentação se deve, em grande medida, ao rigor estético de seu construto formal. O inferno, eixo sobre o qual, segundo Rubem Alves, gira a teologia cristã tradicional, sim, o inferno com seus enxofres e castigos, não deixa de ser uma tentativa de ordenação cosmética para o sem-sentido da vida. (3)

Se é próprio da condição humana aquele sonho cosmético de sairmos à procura de um ordenamento mínimo para os nossos caos de cada dia, então viver é sinônimo de embelezar. Para os seres humanos sobreviver não é o bastante. É preciso mais. É preciso criar uma mística da vida.

Não nos basta o alimento, é preciso que o alimento se transubstancie em comida: mesinha arrumada, cheirinho bom dos ingredientes, a presença da(o) amada(o), a conversa sobre os acontecimentos do dia. É preciso que a comida se transforme em sacramento. Deus é pão, mas é vinho também. Deus é justiça, mas também prazer e alegria.

É admirável como a cultura bíblica elaborou uma metalinguagem sobre a arte do embelezamento. Leia-se, por exemplo, as poéticas páginas dos Cânticos dos Cânticos, ou as páginas historiográficas sobre os arranjos decorativos do tabernáculo, ou do templo de Israel. Se as teologias do êxodo são salvadoras, as teologias da criação, com sua riqueza estética, são redentoras.

Ou seja, o religare com divino se dá não em detrimento das formas espaço-temporais, da vida concreta em sua singularidade, dá-se, outrossim, a partir e no interior dessas formas. Na sabedoria do Salmo 131, o primado da forma chega a ser impressionante: Senhor, meu coração não é soberbo, nem altivo o meu olhar/ não me exercito em grandes assuntos/ nem em coisas elevadas demais para mim pelo contrário/ fiz calar e sossegar a minha alma/ como a criança desmamada se aquietou nos braços da sua mãe/ como essa criança é a minha alma para comigo.

Não é por acaso que a força da dimensão estética apareça já nas primeiras páginas do relato bíblico. Diz-se que Deus andava pelo Jardim, o jardim de delícias, extasiado, dizendo: Como é belo! Como é Bom! Parece que a beleza aparece aqui como a face visível de Deus! Um Deus que se faz encontrar no seu passeio diário pelo jardim ao vento fresco da tarde. Veja: não se trata de dizer: isso é melhor, isso é certo, isso funciona, isso é útil. Não, não há juízos morais, éticos aqui. Há aqui o êxtase estético, a experiência da beleza. Repare este outro Salmo: "Os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, uma noite revela conhecimento a outra noite/ não há linguagem, não há palavra/ deles não se houve nenhum som/ no entanto por toda a terra se faz ouvir a sua voz! e as suas palavras até aos confins do mundo." (Salmo 19)

"Ninguém faz bem o que faz contra a vontade, mesmo que seja bom o que faz."

Santo Agostinho

"Escuta e serás sábio. O começo da sabedoria é o silêncio"

Pitágoras

Voltemos a Agostinho:

Perguntei à terra, perguntei ao mar e às profundezas, Entre os animais viventes às coisas que rastejam.

Perguntei aos ventos que sopram,

Aos céus, ao sol, à lua, às estrelas, E a todas as coisas que se encontram às portas da minha carne. Minha pergunta era o olhar com que as olhava.

Sua resposta era a sua beleza.

1. Retomo aqui uma questão colocada pelo filósofo José Lima Jr, no texto Digitais do Sublime (linguagem não-verbal na liturgia), in Reflexões no Caminho, nº 8, Campinas: Cebep, p. 39.
2. Santo Agostinho, Confissões, São Paulo: Paulinas, 1984.
3. Lima Jr.J. op.cit, p. 41.

* Pr. Edson Fernando de Almeida é Teólogo, pastor evangélico, professor.

A terapia do riso

O riso anestesia o corpo, ativa o sistema imunológico, protege contra doenças, auxilia a memória, melhora o aprendizado e prolonga a vida. O humor cura. As pesquisas de todo o mundo já demonstraram que os efeitos positivos do riso, liberando anestésicos produzidos pelo próprio corpo, reforçam o sistema imunológico. Depois do riso o pulso estabiliza, a respiração se aprofunda, as artérias dilatam e os músculos relaxam.

Portanto, não seja assim tão sério(a). Ria, ria muito, com sua mulher (seu marido), seus filhos e amigos... Ria até com aqueles que o(a) ofendem, é uma maneira de desarmá-los...



Frases sem vergonha

"As mulheres perdidas são as mais procuradas."

"Como é difícil se livrar de uma mulher fácil!"

"Todo mundo tem cliente. Só traficante e analista de sistema é que têm usuário."

"Na vida tudo é passageiro; menos o motorista e o cobrador."

"No teatro do poder todos são formados em artes cênicas."



Reflexões de férias

Lembrança é quando, mesmo sem autorização seu pensamento reapresenta um capítulo. Saudade é quando o momento tenta fugir da lembrança para acontecer de novo e não consegue.

Desejo é uma boca com sede.

Solidão é uma ilha com saudade de barco.

Sorte é quando a competência encontra a oportunidade.

Extraído do Boletim Hifen do MFC de Nilópolis e Nova Iguaçu

Cinto de segurança para o cérebro

Suzana Herculano-Houzel*

Minha avó nos levava no carro, crianças, sem cinto de segurança. Quando ela quis fazer o mesmo com a neta e não dei- xei, protestou: "Mas eu sempre levei vocês assim e nunca aconteceu nada!". De fato - mas por pura sorte.

O cinto de segurança evita que a pancada inicial de uma colisão leve a uma segunda pancada (contra os vidros do carro, por exemplo), a uma terceira, ou mais. Nisso, protege o cérebro de danos visíveis - os que causam sangramento externo ou só interno - e de invisíveis também.

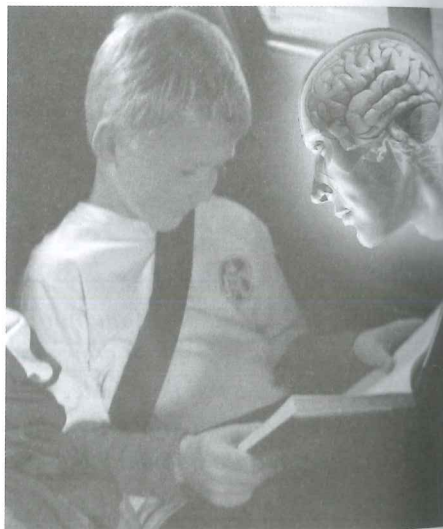
A concussão, um trauma causado por pancada ou aceleração forte, muitas vezes não deixa traços aparentes ao exame de imagem do cérebro. Ainda assim, pode causar danos cognitivos permanentes.

Douglas Smith, pesquisador da Universidade da Pensilvânia que esteve no Brasil...em um congresso de neurociência, explica a razão do estrago invisível: a quebra de fibras na substância branca que interconectam as várias partes do cérebro. O resultado é equivalente a uma rede de computadores que ainda funcionam, mas que não mais trocam informações uns com os outros.

Um trauma deixa o cérebro como uma rede de computadores que funcionam, mas não trocam informações

Embora as fibras da substância branca sejam bastante elásticas, elas se partem quando estiradas muito rápido - por exemplo, quando o cérebro recebe uma pancada de lado. Enquanto uma metade do cérebro é mantida no lugar pela meninge que separa os dois hemisférios, a outra é projetada para o lado, distendendo a substância branca profunda.

Quanto maior é a aceleração, maior é a extensão do dano, conforme mais fibras se partem. O tipo de dano cognitivo, que pode chegar à perda de consciência e ao



coma, depende do local lesionado - que, por sua vez, depende do eixo da pancada ou aceleração.

Cinto de segurança eu sempre uso, mas não dispense uma montanha-russa - e acabei de passear em várias com minha filha mais velha. Momento de pânico: teria eu colocado em risco seu cérebro, e o meu junto?

Douglas garante que não: seu próprio filho se ofereceu para passear com um acelerômetro em várias delas, e a aceleração sofrida não é maior do que

a correspondente a pular de uma cadeira - ou seja, pequena demais para causar lesões. Que alívio. E o especialista emenda: para visitar um parque de diversões sem riscos para seu cérebro, a melhor medida é... usar o cinto de segurança em seu carro até chegar lá, e na volta também.

Suzana Herculano-Houzel, neurocientista, é professora da UFRJ e autora de "Pílulas de Neurociência para uma Vida Melhor" (ed. Sextante) e do blog www.suzanaherculanohouzel.com Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo

Cada família do MFC

Assinatura POR ANO!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias
VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO,

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC
Assinatura anual: R\$ 30,00 (Trinta reais - 4 edições)
Preço para o ano de 2011

UMA ASSINATURA DE

fato e razão

Tel/Fax: (32) 3218-4239

E-mail: livraria.mfc@gmail.com

DISTRIBUIDORA MFC DE FATO E RAZÃO

Rua Barão de Santa Helena, 68
Juiz de Fora - MG - Cep 36010-520

Definição de saudade

Rogério Brandão

Como médico cancerologista, já calejado com longos 29 anos de atuação profissional (...) posso afirmar que cresci e modifiquei-me com os dramas vivenciados pelos meus pacientes. Não conhecemos nossa verdadeira dimensão até que, pegos pela adversidade, descobrimos que somos capazes de ir muito mais além.

Recordo-me com emoção do Hospital do Câncer de Pernambuco, onde dei meus primeiros passos como profissional... Comecei a freqüentar a enfermaria infantil e apaixonei-me pela oncopediatria. Vivenciei os dramas dos meus pacientes, crianças vítimas inocentes do câncer. Com o nascimento da minha primeira filha, comecei a me acovardar ao ver o sofrimento das crianças.

Até o dia em que um anjo passou por mim! Meu anjo veio na forma de uma criança já com 11 anos, calejada por dois longos anos de tratamentos diversos, manipulações, injeções e todos os desconfortos trazidos pelos programas de químicos e radioterapias. Mas nunca vi o pequeno anjo fraquejar. Vi-a chorar muitas vezes, também vi medo em seus olhinhos. Porém, isso é humano!



Um dia, cheguei ao hospital cedinho e encontrei meu anjo sozinho no quarto. Perguntei pela mãe. A resposta que recebi ainda hoje não consigo contar sem vivenciar profunda emoção.

- Tio, - disse-me ela - às vezes minha mãe sai do quarto para chorar escondido nos corredores... Quando eu morrer, acho que ela vai ficar com muita saudade. Mas, eu não tenho medo de morrer, tio. Eu não nasci para esta vida!

Indaguei:

-E o que a morte representa para você, minha querida?

-Olha tio, quando a gente é pequena, às vezes, vamos dormir na cama de nosso pai e, no outro dia, acordamos em nossa própria cama, não é? (Lembrei-me das minhas filhas, na época crianças de

6 e 2 anos, com elas, eu procedia exatamente assim.)

- É isso mesmo.

- Um dia eu vou dormir e o meu Pai vem me buscar. Vou acordar na cada Dele, na minha vida verdadeira!

Fiquei "entupigaitado", não sabia o que dizer. Chocado com a maturidade com que o sofrimento ace-

lerou a visão e a espiritualidade daquela criança.

-E minha mãe vai ficar com saudades - emendou ela.

Emocionado, contendo uma lágrima e um soluço, perguntei:

-E o que a saudade significa para você, minha querida?

-Saudade é o amor que fica!

É Tempo de Mudar

Perguntaram para Deus:

O que mais te intriga nos seres humanos?

Deus respondeu:

Eles fartam-se de ser crianças

E têm pressa por crescer,

E depois suspiram por voltar a ser crianças...

Primeiro, perdem a saúde

para ter dinheiro E, logo em seguida,

Perdem o dinheiro para ter saúde...

Pensam tão ansiosamente no futuro

Que descuidam do presente E, assim,

Nem vivem o presente nem o futuro...

Vivem como se fossem morrer

E morrem como se não tivessem vivido.

Reflita sobre isso...

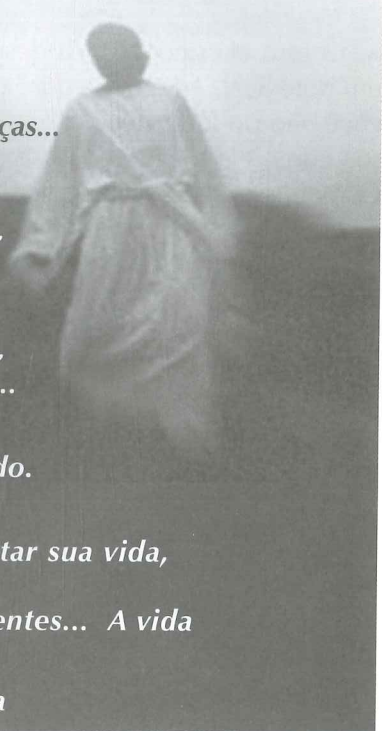
Pois você ainda tem tempo para acertar sua vida,

Todos os dias, quando você acorda,

Recebe o mais belo de todos os presentes... A vida

Deus lhe deu e você a administra,

Faça com que realmente valha a pena



DICAS PARA NAO CASAR COM A PESSOA ERRADA

Rabino Dov Heller*

Com a taxa de divórcios tão elevada, aparentemente pessoas demais estão cometendo um grave erro ao decidir com quem pretendem passar o resto de sua vida. Para evitar tornar-se uma "estatística", tente interiorizar estes pontos a fim de não entrar em uma "fria".

Você escolhe a pessoa errada porque espera que ele/ela mude depois do casamento.

O erro clássico. Nunca despose um potencial. A regra de ouro é: Se você não pode ser feliz com a pessoa como ela é agora, não se case. Como disse, muito sabiamente, um colega meu: "Na verdade, pode-se esperar que alguém mude depois de casado... para pior!"



Portanto, quando se trata da espiritualidade, caráter, higiene pessoal, habilidade de se comunicar e hábitos pessoais de outra pessoa, assegure-se de que pode viver com estes como são agora.

Você escolhe a pessoa errada porque se preocupa mais com a química do que com o caráter.

A química acende o fogo, mas o bom caráter o mantém aceso. Você averiguou cuidadosamente o caráter dessa pessoa?

Quatro traços de personalidade para serem definitivamente testados:

* Humildade: Esta pessoa acredita que "fazer a coisa que acha certa" é mais importante que o conforto pessoal?

* Bondade: Esta pessoa gosta de dar prazer aos outros? Como ela trata as pessoas com as quais não tem de ser agradável? Ela faz algum trabalho voluntário? Faz caridade?

* Responsabilidade: Posso confiar que esta pessoa fará aquilo que diz que fará?

* Felicidade: Esta pessoa gosta de si mesma? Ela aprecia a vida? É emocionalmente estável?

Pergunte-se: Eu desejo ser como esta pessoa? Quero ter um filho com esta pessoa? Gostaria que meu filho se parecesse com ela?

Você fica com a pessoa errada porque acha que os homens não entendem o que a mulher mais precisa.

Homens e mulheres têm necessidades emocionais específicas. A tradição judaica coloca sobre o homem o ônus de entender as necessidades emocionais de uma mulher, e de satisfazê-las.

Para a mulher, o mais importante é ser amada - sentir que é a pessoa mais importante na vida do marido. O marido precisa dar-lhe atenção consistente e verdadeira.

Isso fica mais evidente na atitude do judaísmo para com a intimidade sexual. A Torá obriga o marido a satisfazer as necessidades sexuais da mulher. A intimidade sexual é sempre colocada em termos femininos. Os homens são orientados para um objetivo, principalmente quando se trata desta área. Como disse certa vez

uma mulher inteligente: "O homem tem duas velocidades: ligado e desligado." As mulheres são orientadas pela experiência. Quando um homem é capaz de trocar as marchas e torna-se mais orientado pela experiência, descobrirá o que faz sua esposa muito feliz. Quando o homem se esquece de suas próprias necessidades e se concentra em dar prazer à mulher, coisas fantásticas acontecem.

Você se envolve com a pessoa errada porque escolhe alguém com quem não se sente emocionalmente seguro.

Faça a si mesmo as seguintes perguntas: Sinto-me calmo, relaxado e em paz com esta pessoa? Posso ser inteiramente eu mesmo com ela? Esta pessoa faz-me sentir bem comigo mesmo?

De alguma maneira, você tem medo desta pessoa? Você não deveria sentir que é preciso monitorar aquilo que diz, porque tem medo da reação da outra pessoa. Se você tem receio de expressar abertamente seus sentimentos e opiniões, então há um problema com o relacionamento.

Sentir-se seguro é sentir que a outra pessoa não está tentando controlá-lo. Controlar comportamentos é sinal de uma pessoa abusiva. Esteja atento para alguém que está sempre tentando modificá-lo.

Há uma grande diferença entre "controlar" e "fazer sugestões." Uma sugestão é feita para seu benefício; uma declaração de controle é feita para o benefício de outra pessoa.

Você fica com a pessoa errada porque você não põe todas as cartas na mesa.

Tudo aquilo que o aborrece no relacionamento deve ser trazido à baila para discussão. Falar sobre aquilo que incomoda é a única forma de avaliar o quão positivamente vocês se comunicam, negociam e trabalham juntos. No decorrer de toda a vida, as dificuldades inevitavelmente surgirão. Antes de assumir um compromisso, saiba: Vocês conseguem resolver suas diferenças e fazer concessões que sejam boas para ambas as partes?

Nunca tenha receio de deixar a pessoa saber aquilo que o incomoda. Esta é também uma maneira para você testar o quanto pode ficar vulnerável perante esta pessoa. Se você não pode ser vulnerável, então não pode ser íntimo. Os dois caminham juntos.

"...Se as coisas não saírem como planejei, posso ficar feliz por ter hoje para recomeçar. O dia está na minha frente, esperando para ser o que eu quiser. E aqui estou eu, o escultor que pode dar a forma. Tudo depende de mim."

Charles Chaplin



Você escolhe a pessoa errada porque usa o relacionamento para escapar de problemas pessoais e da infelicidade.

Se você é infeliz e solteiro, provavelmente será infeliz e casado, também. O casamento não conserta problemas pessoais, psicológicos e emocionais. Na melhor das hipóteses, o casamento apenas os exacerbará.

Se você não está feliz consigo mesmo e com sua vida, aceite a responsabilidade de consertá-la agora, enquanto está solteiro. Você se sentirá melhor, e seu futuro cônjuge lhe agradecerá.

** Rabino Dov Heller é licenciado em Matrimônio e Terapia Familiar. Mestre em Psicologia Clínica e em Teologia.*

Díálogo entre as religiões: Ponto de encontro

com

Deus

Marcelo Barros*

Um bispo do Maranhão me contou que foi participar de um encontro bíblico com um grupo de pessoas muito simples. Ao começar a reunião, descobriu que todos queriam comentar uma notícia que tinham visto na televisão: o ônibus espacial mandava fotos da superfície de Marte e a reportagem lembrava o aniversário da chegada do homem à lua. Vários do grupo não acreditavam que aquela reportagem fosse real.

O bispo perguntou a uma das coordenadoras o que ela achava. Ela respondeu: - "Eu não sei se o homem chegou mesmo à lua ou não. O que sei é que deve ser mais fácil às pessoas chegarem à lua do que a gente dialogar e se entender uns com os outros".

Em toda a história, a humanidade sempre fez a experiência de como é difícil o diálogo, tanto entre uma pessoa e outra, como ainda mais entre povos e culturas diversas. Infelizmente, no decorrer dos tempos, a experiência humana mais freqüente tem sido a da conquista e do domínio de uma cultura sobre outra.

Em todas as formas de colonialismo, o comum é o desconhecimento e a negação do diferente. Como uma das expressões mais profundas de cada cultura é a religião, se não existe abertura de uma cultura a outra, as religiões tendem a se confrontar como adversárias e concorrentes. Isso é assim, apesar de que a Bíblia diz adorar um Deus Amor, o Corão está escrito em nome de Deus Misericórdia, o Budismo existe para semear a compaixão, as religiões de

cultura afro cultivam o Axé, energia divina de vida justa e as tradições andinas falam do "bom viver". Atualmente, neste mundo marcado pelas migrações e por uma imensa diversidade de culturas, o desafio do diálogo entre as religiões se tornou mais urgente e essencial.

As religiões devem dialogar a fim de colaborar para um verdadeiro entendimento entre os povos e ajudar a humanidade a construir coletivamente um mundo de justiça, paz e comunhão entre todos os seres vivos. Além disso, as religiões nasceram e cresceram em culturas rurais antigas. Para que possam interessar de forma mais coerente à humanidade de hoje, elas têm que testemunhar não apenas com palavras, mas principalmente com sua forma de ser e agir, um Deus amoroso, inclusivo e cuja proposta para as pessoas é a de serem mais humanas e capazes de viverem como irmãos e irmãs.

O diálogo entre as religiões se debate com algumas dificuldades e



desafios. Quase todas as religiões têm costume de se ver como uma totalidade que não só ignora, mas se opõe às demais. Muitas confissões religiosas ainda confundem a verdade com uma forma cultural de expressar a verdade. Por isso absolutizam seus dogmas e tendem a se fechar em certo autoritarismo fundamentalista, inclusive as que parecem mais liberais. Da í, facilmente, se justificam conflitos e até guerras em nome de Deus. Na Igreja Católica, no decorrer dos séculos, esta posição exclusivista e dogmática gerou até um ditado que dizia "fora da Igreja não há salvação". Em 1965, em um de seus documentos mais belos (a declaração Nostra Aetate), o Concílio Vaticano II reconhecia o valor salvífico de outras religiões e incentivava os católicos ao respeito ao diferente e ao diálogo. Do mesmo modo, desde 1961, o Conselho Mundial de Igrejas, que reúne mais de 340 Igrejas evangélicas e ortodoxas, se propõe a aprofundar uma atitude de respeito e diálogo com todas as culturas e colaboração com outras tradições religiosas.

A compreensão espiritual deste caminho tem mudado muito. A maioria dos setores eclesiais reconhece a validade das outras religiões, mas estas só teriam valor pela própria graça de Jesus e enquanto são salvas por ele. Esta posição inclusivista, embora pareça mais aberta, ainda não facilita o diálogo. As outras tradições ainda são olhadas como "sementes da verdade cuja plenitude reside somente no Cristianismo".

Graças a Deus, em anos mais recentes, têm se desenvolvido em várias Igrejas, um modo de viver a fé aberto ao Pluralismo religioso. Este é, não somente um fato atual que, queiramos ou não, se impõe à humanidade, mas uma graça divina e uma bênção para as tradições religiosas que, assim, podem se complementar e se enriquecer. Para que este diálogo seja verdadeiro e profundo, cada pessoa

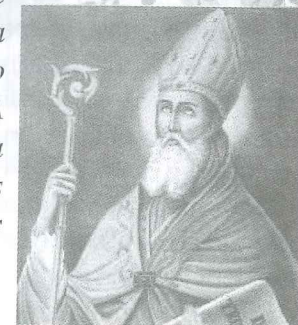
ou grupo religioso tem de reconhecer o elemento de verdade que existe no outro e se abrir ao que Deus nos revela, não somente a partir de nossa própria tradição, mas do caminho religioso do outro. Vale, certamente, para esta abertura pluralista e para o diálogo daí decorrente o que, no século IV, dizia Santo Agostinho: "Apontem-me alguém que ame e ele sente o que estou dizendo. Deem-me alguém que deseje, que caminhe neste deserto, alguém que tenha sede e suspira pela fonte da vida. Mostre-me esta pessoa e ela saberá o que quero dizer" (1).


(1)-AGOSTINHO, Tratado sobre o Evangelho de João 26,4. Cit. por Connaissance des Pères de l'Église 32-dez.1988, capa.

* Marcelo Barros é teólogo e escritor. Transcrito do Boletim da Rede de Cristãos das Classes Médias

O Senhor nosso Deus quis que esta terra fosse a posse comum de todos os homens e que os frutos dela fossem destinados a todos. Mas a avarice repartiu os direitos de propriedade. É, pois, justo, se reivindicar para ti em particular uma coisa que foi posta em comum para o gênero humano, ou antes para todos os seres vivos, que distribuas entre pobres pelo menos alguma coisa dela, de forma que não recuses o alimento a quem deves a partilha de teu direito. A natureza não é de forma alguma deficiente: ela deu os alimentos, não propôs vícios. Fez seus dons em comum, para que tu não reivindiques certas coisas como próprias.

Santo Agostinho





Duração do casamento: um desejo ou um sonho?

Deonira L. Viganó La Rosa *

Um dos antídotos mais naturais à nossa angústia de morte é fundar uma família e tornar-se alguém importante na sucessão das gerações. Todos os enamorados, segundo sua linguagem e sua cultura, experimentam um sentimento de eternidade e de plenitude no encontro amoroso.

O desejo de durar está ali na origem do casal, que nasce do prazer de sonhar junto, de uma vida em comum. Um casal que não sonha mais junto, que não mais constrói projetos comuns, que não investe em seu futuro conjugal, é um casal que está morrendo.

Será suficiente sonhar junto para que tudo ande bem? Infelizmente, não. É necessário, mas não suficiente. Se o casal não acredita que sua

felicidade é realizar seu sonho, então o sonho se torna ilusão; se o casal não se ajuda mutuamente com coragem e tenacidade, perseguindo a realização, o sonho aborta, vem a desilusão.

Tome como exemplo este casal modesto que vive num apartamento com seus dois filhos. Seu sonho? Uma casa com jardim. Põe todas suas economias para comprar um terreno. Ele, que é do ramo, vai construir sua casa: não há mais fins de semana, nem férias, e ele faz duplas jornadas, mas avança. Quando sua mulher lhe pede que pare um pouco, não se importando se a casa atrasar, ele não a entende e continua. Neste momento, a casa deixa de ser o sonho dos dois, passa a ser o sonho dele que o mobiliza completamente a ponto de por em perigo sua felicidade de conjugal, sua família.

A vigilância e a reflexão são sempre necessárias para ajustar sonho e realidade. De sonhos loucos a sonhos mais sábios, o casal ultrapassa etapas no caminho da maturidade, vive, dura.

Mas por que muitos casamentos não duram?

Se o desejo de durar está inscrito na origem de todo casal, mantê-lo demanda muita energia de cada um. Ninguém pode reter à força seu companheiro ou, mais exatamente, constrangê-lo a amá-la. Pode mesmo haver casais que ainda vivem juntos, mas o casal está morto.

Vivemos uma época onde a necessidade de duração não é mais uma condição para assumir a aventura de uma vida a dois. Roussel, demógrafo da família, nos diz "O casal mudou mais em dez anos do que em um século, a coabitação se generaliza, a taxa de divórcios aumenta... Portanto, a família é mais do que nunca uma referência, mas o casal tornou-se um pacto associativo que comporta uma implícita cláusula de ruptura".

Paradoxo: Ao mesmo tempo em que o casal permanece sendo a chave da felicidade compartilhada e um refúgio em um mundo profissional e social incerto e pouco terno, o engajamento com duração parece uma loucura.

Vive-se junto, casa-se, sem querer projetar-se para o futuro: Vamos ver se isto vai durar! No fundo de cada um está a hipótese do divórcio, da ruptura que cada qual parece não saber esconjurar. Por quê? As causas são múltiplas: Medo, dúvida de si e do outro, meio (ilusório!) de se proteger contra um acontecimento doloroso, meio de desculpabilizar-se de antemão, hábito de assegurar-se contra tudo, conseqüências de feridas anteriores que impedem o nascimento da confiança. Elas vêm da história de cada um e são também alimentadas por nosso modelo de sociedade.

UM ATO DE FÉ

A aventura do casal é antes de tudo um ato de fé. Mas que, por vezes, é difícil. Como perseverar sem acreditar que isto é possível? Com efeito, um dos lados perversos da dúvida é que ela não dinamiza os cônjuges para ultrapassarem as primeiras dificuldades, as crises normais do casal.

Certos casais vivem sua enésima experiência conjugal. Vendo que encontram os mesmos problemas, eles se interrogam e procuram compreender... e dão-se conta que seu primeiro casal poderia ter ultrapassado as dificuldades tão bem quanto o atual, se eles não tivessem sido tão rápidos em acreditar que seria impossível...

PARA TERMINAR

Lembremos que o divórcio se transforma em grande sofrimento, destrutivo de uma parte de si por cada um dos cônjuges. Com certeza, há divórcios que trazem alívio, quando a relação é dominada por elementos patológicos e mortíferos. Mas, na maior parte dos casos, a ruptura é vivida num movimento depressivo. Segundo a duração e a intensidade de sua vida conjugal, cada cônjuge deixa no outro uma parte de si; dor que se junta à perda do casal, perda de um espaço onde

cada um acreditava tratar suas feridas e abrir-se em maior intimidade.

Intimamos a todos os casais, quer sejam debutantes, quer sejam mais idosos, a meditar esta reflexão de Pablo Neruda: "Eu te amo a fim de começar a te amar", eterno começo, infinitamente insondável, do amor...

** Deonira L. Viganó La Rosa é terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.*

Baseado em texto de D. Balmelle, revista Alliance.

UTILIDADE PÚBLICA

FACULDADE DE MEDICINA DO ABC-SP

A Equipe de Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC informa que, além do tratamento de todos os casos oncológicos inteiramente grátis, estão com protocolo novo para câncer de pulmão e mama, com novos medicamentos que ainda não estão disponíveis no mercado e que estão dando uma nova perspectiva no tratamento destas duas neoplasias.

Caso vocês conheçam alguém que tenha um destes dois tipos de tumores e queiram fazer o uso deste novo protocolo, poderão indicar esta equipe, pois o tratamento, além de gratuito e inédito, faz parte de projeto multicêntrico mundial.

Endereço: Centro de Pesquisa em Oncologia
Av. Príncipe de Gales, 821 - anexo 3 - Oncologia.
Santo André SP (Prédio da Faculdade)
Fone: (11) 4993.5491

Marcar consulta que logo será agendada. Só quem enfrenta problemas semelhantes sabe a importância de uma opção nova, uma esperança nova.

Vera Lúcia S. Cunha
Secretária da Pós-Graduação de Pneumologia

FAMÍLIA, ONDE ESTÁS?

LÉA d' Ozéas - MFC São Luís

Família!

Estás distante, absorta, esquecida...
Não vês o mundo a tua volta?
O domínio sobre teus filhos
Que com olhos já sem brilho
Lamentam sua vida revolta
Por ondas de corrupção poluída?

Família! família!

Te vejo ausente, sufocada, agredida ..
E te deixas paralisar, subjugar...
Há projetos anti-vidas, enganosos, trambiqueiros...
Em favor do progresso, do poder, do dinheiro.
Que fazem o pobre o rico sustentar
E torna em nós a fome mais dolorida

Família, onde estas?

Que fazes aí parada, escondida...
Sem avançar, sem nada ver, sem te mexer?
Olha o mundo de ilusão, opressão,
Desamor, guerra, crime, dominação
Tu, muito, tudo podes fazer:
Muda os rumos dessa história sofrida.

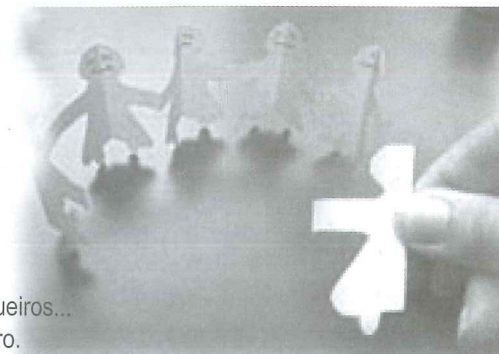
Família! Por que estás:

Alienada, desvalida, humilhada, enrustida?
Levanta, te organiza, busca a LUZ
Sê corajosa, lutadora na fé
Teus filhos, o mundo te quer de pé
Bem sabes que do alto da CRUZ
Se encontra o sentido da VIDA.

Família! De onde estás.

Desperta, faz teu casulo casca rompida
Lembra que da Sociedade
És tu a célula primeira
Não sejas a derradeira
A lutar pra que a VERDADE
Jamais seja corrompida

Família! Onde estás? RESPONDE! !!



Governo Dilma: esperanças e interrogações

Dom Demétrio Valentini *

Adital

O primeiro de janeiro de 2011 assinala um fato único na história do Brasil. Pela primeira vez, uma mulher assume a Presidência da República. A Sra. Dilma Rousseff, eleita por voto direto do povo, se torna a primeira mulher Presidente do Brasil.

Ela recebe a faixa das mãos de Luiz Inácio Lula da Silva, o primeiro operário a governar o Brasil, concluindo o seu segundo mandato consecutivo com uma aprovação popular nunca antes registrada.

São fatos por demais significativos para deixar se serem registrados. Constituem-se em sinais eloquentes da mudança de paradigmas, a sinalizarem um novo processo político em andamento, capaz de alterar em profundidade o futuro do país.

Finalmente se desenham os contornos de um projeto de Brasil, pen-

sado para todos os brasileiros, na valorização das extraordinárias potencialidades colocadas a nossa disposição, na superação de discriminações e exclusões, preconceitos e desigualdades.

O novo governo da Sra. Dilma se inicia, claramente, sob o signo da continuidade. Isto significa que recebe do governo anterior um cabedal de acertos, que precisam ser bem identificados, para serem devidamente valorizados, no aprimoramento que podem comportar.

Quando mudam os governantes, e ao mesmo tempo se afirma a continuidade, é sinal de que ela contém indicativos evidentes, que favorecem o prosseguimento de iniciativas em andamento, e que afinal são as responsáveis pela credibilidade do governo que as promoveu.

Mas o governo Dilma não tem só a incumbência da continuidade, que

poderia parecer falta de inspiração diante da novidade. Ao contrário. O novo governo tem a clara incumbência da consolidação. O novo processo político, impulsionado pelo Presidente Lula, precisou contornar e enfrentar muitas resistências, provindas de setores que usufruíam das vantagens políticas, econômicas, sociais e regionais, derivadas da situação de desigualdade que sempre marcou a fisionomia do país.

Para que este novo processo político possa vingar e se afirmar, será necessária a condução firme e decidida do novo governo, que a Presidente Dilma simboliza e encarna. Não lhe faltará apoio da grande maioria do povo brasileiro, que percebeu a validade de apostar num projeto de Brasil condizente com sua vocação de grandeza, de convívio fraterno, e de abertura para o mundo.

Aguardam o novo governo alguns desafios e dificuldades, que podem se avolumar. Em primeiro lugar, no contexto internacional, será preciso administrar com prudência e sabedoria os riscos da inserção da economia brasileira no mercado global. Será necessário compatibilizar, com firmeza, a fome de lucro do capital multinacional, que investe no Brasil

em vista das grandes vantagens que aqui encontra, com os legítimos interesses do povo brasileiro. Precisamos garantir os investimentos necessários para um desenvolvimento sustentável, compatível com os recursos naturais que o Brasil possui de maneira privilegiada, mas que precisam ser usados com o imprescindível equilíbrio ambiental.

Outra frente de desafios será administrar internamente as forças políticas, de maneira a conseguir, especialmente, com o apoio do Congresso e da opinião pública, o consenso suficiente para levar em frente a administração pública, promovendo algumas reformas estruturais que há tempo vem se mostrando urgentes.

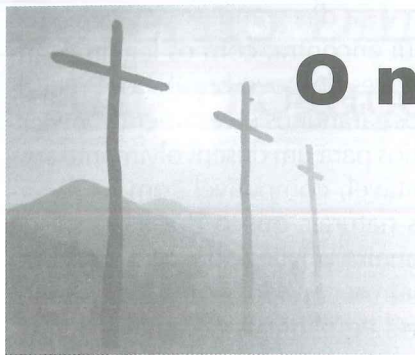
A herança política deixada pelo Presidente Lula, e a firme disposição da Presidente Dilma, nos asseguram a esperança que o povo brasileiro deposita no novo governo, invocando sobre ele abundantes bênçãos de Deus, com os votos de plena realização dos seus sonhos.

* Dom Demétrio Valentini
é Bispo de Jales (SP) e Presidente da
Cáritas Brasileira

Para complementar recomenda-se a
leitura integral do discurso de posse
disponível no portal: g1.globo.com

Pela fé sou discípulo, pela caridade sou missionário.

S. Pedro Julião Eymar



Antônio Mesquita Galvão *

Adital -

Geralmente, quando se anda por aí, em contato com o povo, diversas questões sobre Doutrina, Bíblia e Teologia costumam ser levantadas. Num desses encontros, uma pessoa me perguntou: "Onde e na pele de quem Jesus, hoje, é traído, injustiçado, vitimado por violência de toda ordem, injustamente condenado?". Jesus é traído onde o plano do Pai é pervertido pelo egoísmo e pelo desleixo à dignidade do ser humano.

Jesus é condenado todas as vezes que deixamos de alimentar quem tem fome, de vestir os nus e postular a defesa dos que sofrem injustiças. Nosso modelo de sociedade ocidental, capitalista-liberal, consumista e mercantilista formou um modelo nitidamente excludente. Aí o deus é o mercado, a capacidade de comprar e vender. Quem é despojado de bens e recursos, não pode aproximar-se do mercado. Ora, na visão desse seg-

O mistério da Cruz

mento, quem não compra deve ser excluído, uma vez que o mercado tornou-se a única forma de vida.

É por esta razão que nossa sociedade elitista vira as costas aos despojados, já que eles nada têm a oferecer - em termos econômicos - ao modelo de consumo e produção ora em vigência. Nós crucificamos Jesus cada vez que um irmão nosso tomba, derrubado pela ganância, pela falta de sensibilidade social, pela indiferença.

De outra feita, indagaram: "Onde e na pele de quem é aplaudido um dia, levando tapinhas nas costas (claro, com interesses imediatistas e egoístas), e, no dia seguinte, rejeitado só porque não correspondeu às expectativas de algum grupo?". Os sistemas de exploração, acumulação injusta e indiferença mantêm vivos e atuantes alguns esquemas de defesa e sustentação, representados por alguns segmentos de políticos, empresários e profissionais que fazem os pactos mais sinistros visando a acumulação e a perenização no poder. Não podemos esquecer nesse meio aquele tipo de mídia que rejeita o pleito dos humildes, condena os movimentos de organização popular, e faz o jogo dos governos e dos poderosos. Muitos se dizem cristãos para manter



uma fachada de credibilidade (tapinhas nas costas), mas, logo depois revelam a rapina que existe em seus projetos e seus corações.

É o caso de muitos que saem de uma atividade religiosa, um retiro, encontro ou coisa parecida, confessando-se "convertidos", e no dia seguinte voltam a refocilar-se na mesma lama das faltas da semana anterior. Ao invés de "criados à imagem de Deus", muitos querem um Deus criado à imagem de seus projetos, nem sempre éticos, nem sempre solidários.

Alguns falam em Jesus, mas não o testemunham em seus atos do dia-a-dia. Nós somos, sempre um argumento, a favor ou contra Cristo. A morte de Jesus na cruz fez brotar uma vida nova e abundante para todos. O mistério da cruz, embora rico em pistas para reflexão, torna-se incompreensível na medida em que nos distancia-mos de uma visão essencialmente mística, iluminada com a luz da fé. A cruz, nos ensina São Paulo, para os judeus é escândalo, para os pagãos loucura, mas para nós motivo de salvação. Mais do que um ritual de condenação, a cruz traz consigo um mistério, do sofrimento, da humilhação e da morte de um Deus, que fez tudo isto, aceitou uma aparente desonra para nos salvar, nos redimir e nos libertar.

Sobre o mistério da cruz existem diversos estágios de entendimento: a) o comum, que é a análise dos fatos como eles vêm narrados nos evangelhos; b) o histórico, que é o estudo da crucificação, da maneira como é contada em antigos manuscritos romanos, isto é, como uma medida preventiva da pax romana e de seus sistema judiciário; c) o exegético-salvífico que parte das expressões "abrir os céus" e "descer aos infernos", para sintetizar a aliança definitiva após a cruz, como marco fundamental da salvação. É possível descobrir-se, nesta fase, ligações com o mistério pascal, com o êxodo, com a síntese do evangelho (cf. Jo 3, 16) e a vida da fé; e, por último, d) o axiológico-mnemônico que tem no gesto libertador do pecado e da morte, seu ponto alto.

O culto à morte de Jesus na cruz traz consigo um mistério e, ao mesmo tempo, uma revelação. Trata-se da lembrança do sacrifício voluntário de Cristo, para interposição de novos valores (ninguém tem maior amor que aquele que dá a vida por seus amigos...) às formulações da história da vida do homem. Tudo revela um gesto de serviço à vida abundante que ele veio trazer.

Por não se deixar enquadrar em nada, a cruz é a morte de todos os sistemas. A cruz é o ódio destruído pelo amor que assume a cruz-ódio. Por isso liberta. Longe de significar a derrota que abateu os discípulos

na primeira hora, a cruz reflete a vitória libertadora de Cristo sobre todas as estruturas. Ela mostra o fracasso do poder militar dos romanos, a queda do poder religioso dos fariseus, a caducidade da sabedoria dos filósofos.

Resta apenas uma sabedoria: a da cruz. Ora, se a libertação vem da cruz, é preciso que aquele que quer se libertar viva integralmente este mistério em sua vida. Jesus, obediente até a morte (e morte de cruz!), é o arquétipo do homem novo, liberto e salvo, quando o filho de Deus torna-se o odós (o caminho) que conduz a humanidade ao Reino dos céus. A cruz dá pistas para a libertação integral do ser humano, apontando para cima e para os lados. Por isso, nos dias de hoje, viver a mística da cruz, continua sendo um escândalo e, sobretudo, um desafio. Na cruz, a morte torna-se vida, destrói o egoísmo e o pecado, e conduz o povo liberto à ressurreição.

De outro lado, os "sinais da ressurreição" se tornam claros na caminhada do povo de Deus, que se organiza para render culto a Jesus, um culto em "espírito e verdade", na simplicidade dos que buscam a Deus enquanto ele ainda se deixa encontrar, na devoção dos que celebram para agradecer os dons e para buscar o ser-Igreja, para enraizar a fé e o respeito à vida. A ressurreição está presente onde há per-

dão, unidade, acolhida, solidariedade, misericórdia e conversão. Trata-se do caminhar na direção da casa do Pai, unidos como irmãos, iluminados pelo Espírito Santo.

As diversas atividades promocionais da Igreja, como as "campanhas da fraternidade", por exemplo, privilegiam a cada ano, um estudo social, político e religioso sobre diversos assuntos de interesse religioso e sócio-político. Uma das grandes preocupações mundiais se volta para a Amazônia. Ali vem enfatizada a necessidade de uma preocupação com o meio-ambiente, e também com as populações daquela região, um povo esquecido e discriminado. Cuidar da natureza também é ser zelador do projeto de Deus.

O poder público, o extrativismo da madeira e das demais riquezas do Brasil, o coronelismo e a grilagem que por lá se verifica, isto somado à insalubridade ocorrente naquela biodiversidade, bem como a carência de recursos, escolas, estradas, hospitais, tudo contribui para um quadro de extrema pobreza e marginalização, revelando um povo sofrido, excluído, crucificado. Os poderosos voltam seus olhos para as riquezas, mas desprezam a população da região. Onde o povo sofre e a natureza é degradada, os sinais da ressurreição se mostram tênues, dando lugar a uma cultura de morte, escravidão e cruz.

Jeremias foi um profeta, como tantos outros, que sofreu ameaças, agressões, prisão e até morte, porque suas denúncias "incomodavam" os que praticavam o mal ou queriam manter suas duvidosas posições de autoridade, civil ou religiosa. Igualmente os primeiros cristãos preferiam ser mortos a abandonar sua fé. Hoje, talvez não haja o perigo de sermos condenados à morte, como faziam antigamente, mas a perseguição perdura e nos é pedida, cada vez, a firmeza da fé. Mesmo atordoado pela tragédia do exílio babilônico, Jeremias adquire a certeza de quem o Senhor o acompanha sempre, orando para que aqueles que confiam em Deus não se decepcionem (cf. Jr 20, 10-13).

Não era fácil na Antigüidade, como não é hoje, levantar a voz e denunciar a injustiça, o abuso do poder econômico e mostrar que as coisas vão bem. O número dos que aderem aos projetos de morte é maior que o dos que discordam. A verdade e os direitos humanos, no entanto, somente serão respeitados quando surgirem pessoas como Jeremias, e quando o opressor tiver medo de sua coragem e de suas denúncias.

Os que condenaram Jesus, denuncia Paulo (cf. Rm 5, 12-15) pro-cederam como os que perseguiram os profetas, opondo-se à verdade. Deus, em sua sabedoria, utilizou-os como instrumento de sua glória, por-

que transformou a morte de Cristo em vitória e fonte de salvação e regeneração para toda a humanidade. Em seu discurso sobre a vocação cristã (cf. Mt 10, 26-33), Jesus nos revela a necessidade de sermos corajosos, pois segui-lo pode implicar em igual sorte à que ele teve. Hoje não matam, mas boicotam, tiram espaços, fazem pressões para calar certas vozes proféticas.



Testemunhar a fé em Cristo custa iguais perseguições. Os dois últimos versículos, no entanto, nos dão uma grande esperança: "Quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho a seu favor dele diante do Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar na frente dos homens, também eu o negarei na frente do Pai". Ao exortar seus discípulos de todos os tempos à coragem, Jesus pede que não temam as perseguições, pois Deus não deixa sem recompensa quem se manifesta a seu favor. Quem perder sua vida terrena por causa do evangelho, haverá de recuperá-la plenamente na intimidade do Pai.

Esta é a promessa de Jesus àqueles que o anunciam e testemunham no mundo, como os antigos profetas do tempo do exílio. Quem testemunha em favor de Cristo nada tem a temer. Sua retribuição é certa, iminente, plena. O cristão não pode se intimidar ou ficar com medo de ficar malvisto ou malquisto. Ser cristão é não ter medo das injúrias, das perseguições ou das ameaças daqueles que obstaculizam a instauração do Reino no meio do povo.

Por causa do medo, do respeito humano ou do materialismo, hoje, um ponderável segmento do nosso povo deturpou do sentido da Ressurreição. Na Páscoa muitos deixam de interiorizar a mensagem da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Preferem aproveitar o "feriadão" para o lazer, o descanso e a gastronomia. Eu aprecio muito a celebração da páscoa dos gregos. Diferente de nós, eles se saúdam com "Xristós anesti", Cristo se elevou (ressuscitou). E o outro responde: "Alithós anesti" (verdadeiramente ressuscitou). Diz tudo.

Aqui dizemos "Feliz Páscoa", que suscita em muita gente a idéia de uma felicidade no recebimento de presentes, chocolates, viagens, etc. Se sairmos à rua e perguntarmos "o que é uma feliz páscoa?", escutamos menções às coisas materiais que fazem o entorno da festa religiosa. É preciso banir a conotação materia-

lista da páscoa, ligando seus festejos à ressurreição e à instauração daquela "vida nova" (cf. Jo 10,10) que Jesus veio trazer.

Em consequência da distorção materialista esvazia-se o culto à cruz e à ressurreição, caindo tudo no descompromisso e na futilidade. Enquanto os judeus celebram tão-somente a páscoa mosaica, outros tentam descaracterizar a ressurreição de Jesus, colocando em seu lugar a reencarnação e outros sistemas esotéricos afins. Há pessoas que chegam afirmar a existência de "provas científicas" da reencarnação, como se coisas de fé pudessem caber dentro da estreita ótica da ciência mundana. Não existe cristianismo sem a fé na ressurreição.

A cada ano, a festa da Páscoa nos suscita novas e ricas reflexões sobre o mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Um homem foi morto e levado à sepultura. Aparentemente, a história acabou e o sistema injusto que o condenou, coisa comum até hoje, está satisfeito. Achando-se a pedra do sepulcro removida, e nele não sendo encontrando o corpo de Jesus, as mulheres entraram em pânico. O corpo do rabi havia desaparecido. Um anjo tratou de tranquilizá-las: "Por que vocês procuram entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, ressuscitou!".

Naquele momento, para toda a comunidade apostólica, o fato de encontrarem o sepulcro vazio era ainda uma ponderável incógnita. A descoberta do sepulcro vazio traz consigo diversos fatos capazes de confundir a comunidade apostólica. Tanto assim que Pedro não entendeu. Muitos acharam que o corpo havia sido roubado. Madalena não reconheceu Jesus, confundindo-o com o jardineiro. No primeiro momento, nem os demais acreditaram no testemunho dela. As mulheres entraram em pânico. Os inimigos subornaram os guardas para que contassem outra história. Somente João acreditou. A Escritura diz que "...ele viu e creu" (cf. Jo 20. 8b). Começava a formar-se ali a fé na ressurreição.

Para a apologética cristã do primeiro século, o sepulcro vazio é um elemento importante para a credibilidade do anúncio da ressurreição. É um milagre-sinal. A ressurreição (e sua idéia-chave é o sepulcro vazio) é o ponto de partida da instauração da Igreja e da pregação do evangelho. Não haveria Igreja, e o evangelho perderia sua consistência sem a ressurreição de Cristo. A fé na vitória de Cristo sobre a morte é o centro axial do cristianismo. Fé aqui não retrata apenas a adesão a um conjunto de verdades reveladas, mas subentende vigoroso-

samente um processo de conversão do ser humano ao projeto amoroso de Deus.

A constatação do sepulcro vazio é um fato concreto, a partir do qual as perspectivas do Reino passam a assumir caráter de realização. Até então, o Reino era uma idéia, fruto da pregação, com o suporte de alguns milagres. A partir da ressurreição, as promessas passam a se tornar realidade, quando as angústias e buscas do ser humano passam a ter respostas completas, na dinâmica da vitória da vida sobre a morte.

Como nos ensina São Paulo, "... se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus serão levados por Deus em sua companhia" (1Ts 4, 14). A vitória de Cristo mostra que a vida continua, e que a chegada do Reino demonstra que as promessas tornam-se realidade. É preciso intuir essa revelação, ouvindo a voz de Deus, sem endurecer o coração. Nesse particular, a ressurreição só tem sentido se revela o futuro dos que esperam em Jesus a passagem para a vida nova. Essa passagem é visível em nós? É a reflexão que proponho a partir deste momento.

* Antônio Mesquita Galvão é
Doutor em Teologia Moral



Pastorinhas

Roberto Rodrigues*

No domingo, fui ao teatro assistir a uma dupla de violinistas maravilhosos, artistas perfeitos, simples, simpáticos; intérpretes de verdade, sentiam o que faziam, e o faziam com gosto, improvisando muitas vezes, e o improviso era genial, dava alegria a eles, pela beleza que criavam, contagiando a platéia com essa felicidade pura do prazer causado pela emoção. A música é a mais direta das artes, entra pelos ouvidos, inunda o corpo, invade a alma.

Ao final, aplaudidos de pé, riam os dois, abraçados no palco; agradecidos pelo bem que provocavam e sentiam. Todos queriam mais música, mais felicidade... Ninguém queria romper a mágica ligação criada pelos músicos, em um nível não terreno, quase espiritual. Todos haviam flutuado na delícia das notas que saíam das cordas e vibravam por sobre, sob e entre cada objeto e pessoa da platéia.

Saíram e voltaram. Sentaram-se e, sem dizer uma única palavra, começaram a tocar "As Pastorinhas".

Até aquele número, as outras peças eram menos populares: lindas todas, mas intensas no virtuosismo dos violonistas, pareciam obras clássicas, e o eram na verdade.

A estrela-d'alva despontou, cada acorde adoçando aquelas almas com beatitude sem par.

De repente, sem nenhum sinal, algumas vozes começaram a cantar baixinho, os lindos versos de amor. E, aos poucos, mais pessoas aderindo ao sublime coro em surdina. E em surdina todo mundo cantou, uma, duas, três vezes a letra toda. Os artistas, no palco, abraçando seus instrumentos, deles tiravam o acompanhamento sutil para aquele majestoso coral delicado, num ritmo lento embriagando com a mais pura emoção cada um. Muitos não conseguiram conter as lágrimas. Beleza, beleza pura, límpida, unindo a todos num amor derramado, dado, oferecido, coletivo, sem compromisso. Simples felicidade!

Ainda agora, tentando transmitir ao leitor a magia daquele momento raro, as lágrimas teimam em atrapalhar a visão. E, de novo, como milhares de vezes antes, penso em

como não é difícil ser feliz, ainda que por momentos. E, de novo, como milhares de vezes antes, lembro-me de Otávio de Souza

Ele era um velho pescador que vivia num rancho modesto à margem esquerda do rio Mogi-Guaçu. Sereno como a brisa fresca do amanhecer, firme como a rocha da curva do caminho, comparava a vida ao rio: "tudo passa", ele dizia; "aquela água que o senhor está vendo nunca mais voltará"; com frio ou calor, com chuva ou com seca, o rio passa, e a vida também"; sempre vai amanhecer de novo"... Essas coisas óbvias que a gente esquece sempre.

Uma vez, mergulhado em indecisão sobre importante rumo a tomar na carreira, refugiei-me no rancho e pedi para ficar a sós, em silêncio.

No meio do dia, o velho trouxe um pratinho de lambaris fritos e depois serviu ovo feito na manteiga com arroz e feijão, mandioca cozida e um franguinho assado. Por fim,

como não tivesse doce, sugeriu-me ir até a jaboticabeira carregada daquelas bolinhas pretas explodindo em doçura.

Ali, escolhendo nos finos galhos carregados as que pareciam mais maduras, pensamento perdido na indecisão, ouvi-o chegando, de manso. E me disse, também em surdina:

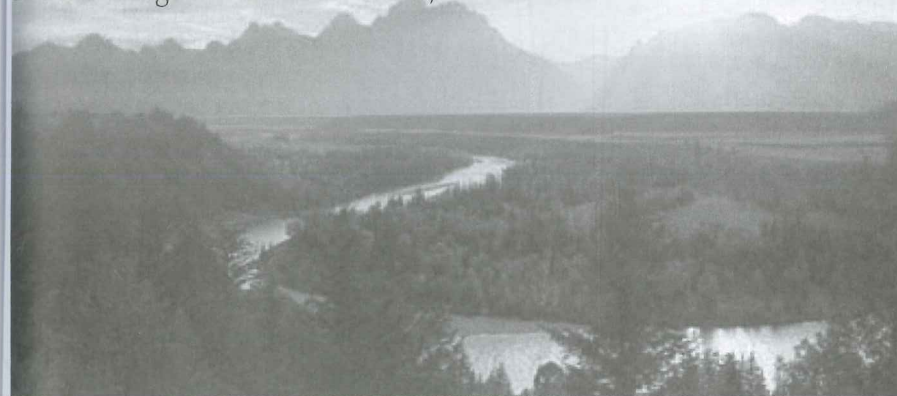
"Não sei qual é seu mal, mas sei de uma coisa: o que vale na vida são as coisas simples".

Pronto! Para que complicar?

Tão fácil ser feliz: basta buscar a beleza das coisas simples. Elas estão aí, ao nosso redor. Dançando na rua, como as pastorinhas.

Roberto Rodrigues, 67, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e professor do Departamento de Economia Rural da Unesp-Jaboticabal, foi ministro da Agricultura (governo Lula)rr.ceres@uol.com.br

Transcrito da Folha de São Paulo



Não fique tão SÉRIO

A lógica portuguesa
 Brasileiro faz piada com português por não entender que os dois povos têm lógicas diferentes. O português é mais literal, cultiva um preciosismo de sintaxe. Veja só:
 Uma brasileira dirigia por Portugal, quando viu um carro com a porta de trás aberta. Solidária, conseguiu emparelhar e avisou:
 - A porta está aberta!
 A mulher que dirigia conferiu o problema e respondeu irritada:
 - Não, senhora. Ela está mal fechada!

Outro brasileiro estava em Lisboa e numa sexta-feira perguntou a um comerciante se ele fechava no sábado. O vendedor respondeu que não. No sábado, o brasileiro voltou e deu com a cara na porta.
 Na segunda-feira, cobrou irritado do português:
 - O senhor disse que não fechava!
 O homem respondeu:
 - Mas como vamos fechar se não abrimos?

Um jornalista hospedou-se há um mês num hotel em Évora. Na hora de abrir a água da pia se atrapalhou, pois na torneira azul estava escrito 'F' e na outra, preta, também 'F'. Confuso, quis saber da camareira o porquê dos dois 'efes'. A moça olhou-o com cara de espanto e respondeu, como quem fala com uma criança:
 - Ora pois, fria e fervente.

Em Lisboa, a passeio, resolveu comprar uma gravata. Entrou numa loja do Chiado e, além da gravata, comprou ainda um par de meias, duas camisas sociais, uma polo esporte, um par de luvas e um cinto. Chorou um descontinho, e pediu para fechar a conta. Viu então que o vendedor pegou um lápis e papel e se pôs a fazer contas, multiplicando, somando, tirando porcentagem de desconto, e aí intrigado, perguntou:

- O senhor não tem máquina de calcular?
 - Infelizmente não trabalhamos com electrónicos, mas o senhor pode encontrar na loja justamente aqui ao lado...

Um grupo de brasileiros tendo terminado de almoçar quis tomar café.

O primeiro disse:

- Garçon, um café.

O segundo disse:

- dois, levantando os dedos.

O terceiro, apressadamente, disse:

- Três, e por fim o quarto disse:

- Quatro.

O garçon trouxe 10 cafezinhos. Ao ser indagado por que trouxera tanto café para quatro pessoas, ele respondeu:

- Ora um pediu um, outro dois, outro três e o outro quatro faça a conta e vejam se não são 10!!

Há ainda a história de um que morou por um ano em Estoril e contou que lá num certo dia, meio perdido na cidade perguntou ao português:

- Será que posso entrar nesta rua para ir ao aeroporto?

- Poder o senhor pode, mas de jeito algum vai chegar ao aeroporto...



Projeto de vida - À procura de um tesouro

Raquel e Joaquim - PJ *

Adital -

"Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável" (Sêneca). Convidamos você a navegar, em algumas linhas da vida, para uma conversa sobre como temos recebido os ventos que a vida nos oferece. Que rumos minha vida tem tomado de acordo com o curso, a rota, ou melhor, conforme o projeto de minha existência?

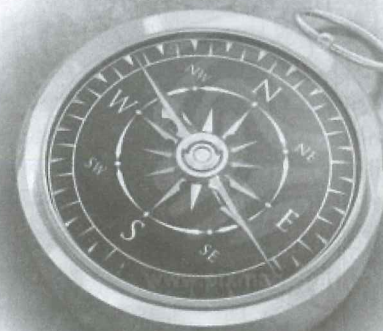
O mundo globalizado, motivado pelos interesses pessoais, enfraquece as relações sociais, as instituições e, também, os compromissos duradouros. Nesse contexto reina o individualismo, o consumo, o prazer subjetivo de uma sociedade midiática, norteadas pelos reality shows que se espalham nos meios de comunicação, baseada na imagem, no que você aparenta. Talvez por esses e outros motivos encontramos tantos(as) jovens em depressão, envolvidos(as) com a vio-

lência, o tráfico, e com o extermínio de jovens.

O MAPA

Queremos convidá-lo(a) para o desafio de navegar com um destino. Imagine que encontrou um mapa e este o leva a navegar até um tesouro escondido em uma ilha desconhecida. O tesouro transformará sua vida, irá organizá-la para a felicidade e fazer com que outras pessoas sejam felizes. Contribuirá com a organização dos diversos aspectos de sua vida, sejam eles pessoais, profissionais, sociais, afetivos...

O tesouro escondido chama-se Projeto Pessoal de Vida (PPV). Iremos ao encontro de uma proposta que busca a profundidade do ser humano, um caminho de opções processuais e de constante discernimento. Com a certeza de tomar decisões com liberdade, responsabilidade e compromisso. Contudo um caminho dinâmico e que necessita de revisão e



reelaboração, sempre que necessário. O PPV fará com que navegue por um curso reflexivo a partir do corpo (nosso ser material), do espírito (o existencial e o psíquico) e a relação com mundo interior. Na relação com essas três dimensões, teremos a possibilidade de dialogar e relacionar-se conosco mesmos(as), com o outro, o ecossistema, o transcendente, buscando o sentido e o horizonte de nossa vida.

OS PASSOS

Decisão: momento de refletir e analisar se realmente quero ter um projeto pessoal de vida, se quero navegar contra a correnteza, com posturas diferenciadas.

Elaboração: momento de colocar a "mão na massa", escrever minha história, para que possa ter-me em minhas próprias mãos. **Descrever:** Onde e como estou? Quais são os meus sonhos (pessoais, sociais, familiares, acadêmicos, profissionais...)? Que decisões e ações efetivas são necessárias para que esses sonhos se concretizem? Onde e como devo atuar no cotidiano para alcançar meus sonhos? É um momento de olhar o caminho, de fazer o encontro com você mesmo, de clarear o processo a ser feito, em vista de uma missão que propõe a doação e a entrega da vida em prol da felicidade plena - sua e dos que o cercam.

Acompanhamento: ao elaborar seu projeto de vida, é importante que escolha uma pessoa com mais idade, que tenha uma história e uma relação com você. Seja alguém em quem confie e a quem você esteja disposto a entregar sua vida, sua história, para que ele(a) possa contribuir no processo de acompanhamento e escuta do caminho que está trilhando.

Revisão: o projeto de vida só será eficaz se for revisto de tempos em tempos, revisitado sempre que a vida passar por mudanças e, se necessário, ser elaborado levando em consideração o contexto vivido.

É necessário esclarecer que o projeto de vida pode ser feito da maneira que achar melhor, sendo criativo e simples, ao mesmo tempo. Faça da forma como seu coração mandar. Utilize apenas papel e caneta. Faça algo com fotografias, recortes, desenhos. Mescle os dois, enfim, fique à vontade!

Não podemos deixar de dizer que muitos ventos tentarão levá-lo para outros destinos. Citamos a superficialidade, a dificuldade de entrar em nossa vida, o consumo enraizado que nos faz colocar na balança os valores de nossa existência, a falta de tempo e dificuldade de ter prioridades, a

falta de horizontes, a ausência de espaços para atuar e fazer acontecer o nosso projeto e a escassez de pessoas dispostas a nos acompanhar.

Os desafios gerarão em nós diversas crises. Momentos que podemos chamar de ostra, nos quais nos recolheremos para olhar fundo em nosso ser. É nessa dinâmica que serão geradas as pérolas para enriquecer a nossa vida, transformar nosso projeto e embelezar o nosso navegar. Faz-se necessário, cada vez mais, a existência de pessoas conscientes e comprometidas com a vida.

VERBO SER

(Carlos Drummond de Andrade)

Que vai ser quando crescer?

Vivem perguntando em redor.

Que é ser?

É ter um corpo, um jeito, um nome?

Tenho os três. E sou?

Tenho de mudar quando crescer?

Usar outro nome, corpo e jeito?

Ou a gente só principia a ser quando cresce?

É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?

Ser; pronunciado tão depressa,

E cabe tantas coisas?

Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.

Que vou ser quando crescer?

Sou obrigado a? Posso escolher?

Não dá para entender. Não vou ser.

Vou crescer assim mesmo.

Sem ser Esquecer.



QUESTÕES PARA DEBATE:

1 - Você concorda com os autores de que há momentos em que parecemos "ostras"? Você já passou por isso?

2 - Que sentimento a poesia de Carlos Drummond de Andrade desperta em você?

3 - Por que há necessidade de se fazer um projeto de vida?

Raquel Pulita Andrade Silva, Comissão Nacional de Assessores(as) da Pastoral da Juventude e Analista Pastoral da Província Marista Brasil Centro-Norte.

E-mail: rp0706@gmail.com

e Joaquim Alberto Andrade Silva, Assessor da Equipe Nacional do Teias de Comunicação da Pastoral da Juventude, analista da UMBRASIL.

E-mail: joaquimaasilva@gmail.com

Teias da Comunicação - www.pj.org.br

Msn: joaquimaasilva@hotmail.com

Skype: joaquimaasilva

Twitter: @joaquimaasilva

Celular: (61) 9214-7664

Chega de Violência e Extermínio de Jovens!

www.juventudeemmarcha.org

Quem quer brincar de escolinha

Rosely Sayão*

Durante muito tempo as crianças, principalmente as pequenas, gostavam muito de brincar de escolinha. Você mesmo, caro leitor, deve se lembrar de ter participado desse tipo de brincadeira.

O interessante era observar a imagem social que a escola tinha e que se manifestava no ato lúdico das crianças: em geral, o papel de professora – sim, a educação formal é do gênero feminino – era ocupado de modo bem firme, exigente e até severo.

A criança nesse papel impunha a seus pares que ocupavam o papel de aluno uma disciplina rigorosa, um esforço enorme para fazer a lição corretamente e até aplicava castigos. O mais curioso dessa situação é que a maior parte dessas crianças nunca havia frequentado escola anteriormente.

Isso significa que, mesmo que não correspondesse à realidade,

essa era a idéia que as crianças faziam de escola. E por que essa brincadeira era tão popular? Por que as crianças tinham vontade ir para a escola.

As crianças de hoje não brincam mais de escolinha. Recentemente, testemunhei uma situação que comprova isso de modo peculiar. Um grupo de crianças com mais ou menos quatro anos estava em busca de uma brincadeira quando um adulto propôs a escolinha. Uma garota respondeu de imediato que isso seria muito chato.

Quais as brincadeiras preferidas pelas crianças pequenas hoje? Elas gostam de brincar de escritório, de banco, de shopping!



Um pensamento apressado pode ser o de que a escola não é divertida, por isso tem sido recusada pelas crianças. Pensando melhor, pode ser porque a escola tem exercido, de modo geral, uma função hoje desnecessária.

Onde se pode aprender hoje conteúdos que só na escola se aprendia antes? Em qualquer lugar, não precisa mais ser na escola, não é verdade? Aprende-se, por exemplo, em revistas, na internet, em jornais, na televisão, etc.

Talvez por isso a escola seja considerada chata pelas crianças: porque ela não encontrou ainda sua nova função na atualidade.

Nesta época do ano, muitos pais estão em busca de uma boa escola para seus filhos. Alguns se orientam pelos rankings escolares, outros pelo espaço físico disponível, outros ainda pelas atividades oferecidas.

São poucos os pais que perguntam se a escola ensina a criança a ocupar o papel de aluno, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

É nesse período que a criança precisa aprender na escola a se esforçar para aprender, a repetir suas lições até dar o melhor de si, a saber ter postura física que facilite seu

aprendizado, a ter disciplina para o trabalho.

Era exatamente isso o que as antigas brincadeiras de escola evidenciavam: exigência, rigor, disciplina.

Mas vale lembrar que a escola não pode apenas esperar que seus alunos cheguem lá já sabendo como fazer ou simplesmente cobrar ou reclamar. Não: como não há mais uma imagem social comum de escola, é a própria que precisa ensinar isso.

Conheço pais que reclamam na escola quando seus filhos dizem que a professora exige demais ou é brava. Quando essa é a imagem da professora, mas a criança aprende, está tudo bem.

A função do professor não é ser legal, bonzinho ou camarada: é ensinar. E professores rabugentos também ensinam muito bem. Aliás, aprender a se relacionar com vários tipos de adultos é uma grande lição de vida para as crianças, que não precisam nem devem ser poupadas de situações difíceis.

Se conseguirmos reconstruir a imagem social da escola atualizando sua função, quem sabe as crianças poderão voltar a ter vontade de brincar de escolinha, não é mesmo?

* Rosely Sayão é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (Publifolha)

Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo



Teresópolis, 12/01/2011. Foto: Fábio Motta/AE



Nova Friburgo, 12/01/2011. Foto: Marcos de Paula/AE



Teleférico de Nova Friburgo. 12/01/2011. Foto: Marcos de Paula/AE



Nova Friburgo 13/01/2011. Foto: Marcos de Paula/AE



Teresópolis, 12/01/2011. Foto: Fábio Motta/AE



jornal Folha de Teresópolis



jornal Folha de Teresópolis

FOTOS

As fotos registram alguns dos principais pontos do desastre ambiental ocorrido simultaneamente na região serrana do Estado do Rio de Janeiro

Destacamos a magnitude da tragédia e o enorme esforço que exigirá a reparação de tanta destruição.

FATOS

Nos últimos anos têm ocorrido com sinistra regularidade desastres ambientais semelhantes aos registrados recentemente no Rio de Janeiro e em outros Estados.

RAZÕES

Diante de tanta desgraça e sofrimento surgem as indagações sobre as possíveis causas: Imprevidência? Imprudência? Omissão das autoridades? Falta de opções? Agressões desmedidas ao meio ambiente? Inchaço urbano? Acúmulo de lixo nas encostas e nos cursos d'água? Devastação ambiental? Bruscas mudanças climáticas?

A busca de respostas e soluções cabem, principalmente, aos técnicos e às autoridades, mas as famílias dizimadas e ainda em risco também não podem se acomodar e deixar de reivindicar moradias mais dignas e seguras, restando a todos nós combatermos incansavelmente as continuadas agressões ao meio ambiente.

SIMPLICIDADE

Luiz Fernando Veríssimo

Casa semana, uma novidade.

A última foi que pizza previne câncer de esôfago.

Acho a maior graça.

Tomate previne isso, cebola previne aquilo, chocolate faz bem, chocolate faz mal, um cálice diário de vinho não tem problema, qualquer gole de álcool é nocivo, tome água em abundância, mas, peraí, não exagere...

Diante desta profusão de descobertas acho mais seguro não mudar de hábitos.



Sei direitinho o que faz bem e o que faz mal para minha saúde.

Prazer faz muito bem.

Dormir me deixa 0 km.

Ler um bom livro, faz-me sentir novo em folha.

Viajar de deixa tenso antes de embarcar, mas, depois, rejuvenesço uns cinco anos!

Viagens aéreas não me incham as pernas, incham-me o cérebro, volto cheio de idéias!

Brigar, me provoca arritmia cardíaca.

Ver pessoas tendo acesso de estupidez me embrulha o estômago!

Testemunhar gente jogando lata de cerveja pela janela do carro, me faz perder toda a fé no ser humano...

E telejornais...Os médicos deveriam proibir...Como doem!

Caminhar faz bem, namorar faz bem, dançar faz bem,

Ficar em silêncio quando uma discussão está pegando fogo, faz muito bem!

Você exercita o autocontrole e ainda acorda no outro dia sem se sentir arrependido de nada.

Acordar de manhã, arrependido do que disse ou do que fez ontem à noite, isso sim, é prejudicial à saúde.

E passar o resto do dia sem coragem para pedir desculpas, pior ainda.

Não pedir perdão pelas nossas mancadas, dá câncer; guardar mágoa, ser pessimista, preconceituoso ou falso moralista, não há tomate ou muzzarella que previna!

Ir ao cinema, conseguir um lugar central nas fileiras do fundo, não ter ninguém atrapalhando sua visão, nenhum celular tocando e o filme ser espetacular, UAU!

Cinema é melhor prá saúde do que pipoca.

Conversa é melhor do que piada.

Exercício é melhor do que cirurgia.

Humor é melhor do que rancor.

Amigos são melhores do que gente influente.

Economia é melhor do que dívida.

Pergunta é melhor do que dúvida.

Sonhar é o melhor de tudo e muito melhor do que nada.

1. CERTIDÕES DE NASCIMENTO OU DE CASAMENTO

Quem quiser tirar uma cópia da certidão de nascimento, ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila.

O cartório eletrônico, já está no ar!

www.cartorio24horas.com.br

Nele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia, on-line. Cópias de certidões de óbitos, imóveis, e protestos também podem ser solicitados pela internet.

Para pagar é preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o documento chega por Sedex.

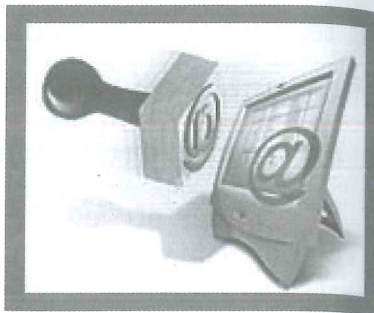
2. AUXÍLIO À LISTA

TELEFONE **1**  **2 NÃO!**

Agora é: 08002800102

Vejam só como não somos avisados das coisas que realmente são importantes... NA CONSULTA AO 102, PAGAMOS R\$ 1,20 PELO SERVIÇO.

SÓ QUE A TELEFÔNICA NÃO AVISA QUE EXISTE UM SERVIÇO VERDADEIRAMENTE GRATUITO.



Tolerância

Muitas vezes, no nosso dia-a-dia, costumamos reclamar de algumas pessoas que nos atendem em lojas, supermercados, ao telefone, enfim, as pessoas que nos atendem de alguma forma.

O que não nos damos conta é que também estamos entre essas pessoas. E que, como elas, também estamos nos relacionando com várias outras pessoas.

Devemos pensar duas vezes antes de nos irritarmos.

A irritação, a intolerância, fazem com que provoquemos males ainda maiores na sociedade que vivemos.

São os pequenos desentendimentos que geram os grandes conflitos da humanidade.

Por isso, não negue consideração e carinho diante de balconistas fatigados ou irritadiços. Pense nas provocações que, sem dúvida, os atormentam nas retaguardas da família ou do lar.

A pessoa que se revela mal-humorada, em

seus contatos públicos, provavelmente carrega um fardo pesado de iniquitação e doença.

Aprender a pedir por favor ao s que trabalham em repartições, armazéns, lojas ou bares é obrigação.

Embora estejam sendo pagos para cumprir suas tarefas ou sejam subordinados a nós são seres humanos como nós mesmos.

Lembre-se que todas as criaturas trazem consigo as imperfeições e fraquezas que lhes são peculiares, tanto quanto, ainda desajustados, trazemos também as nossas.

Muitas vezes, nós mesmos, atormentados por algum problema a resolver, tratamos mal alguém que nos venha pedir um favor com delicadeza.

O que aconteceria se essa pessoa também nos tratasse mal; ficaríamos ainda mais irritados. No entanto, se essa pessoa, apesar da nossa má-vontade, nos tratasse bem, com cortesia e gentileza, pensaríamos melhor no que estamos fazendo, podendo até mudar de atitude.



Em muitos casos, o que nos falta é um pouco de tolerância.

Ter tolerância é ter paciência e saber entender os problemas alheios.

A tolerância deve ser aplicada indistintamente entre todos e em qualquer lugar. É lição viva de fé e elevação e não pode ser esquecida.

Tolerar, no entanto, não significa convir. Desculpar o erro não é concordar com ele. Entender e perdoar a ofensa, não representa ratificá-la, mas sim ser caridoso e compreensivo.

É indispensável não entrar em área de atrito, quando puder contornar o mal aparente a favor do bem real.

Perdoe as ofensas e tente entender os problemas alheios sem julgá-los preconceituosamente.

Faça aos outros o que gostaria que fizessem para você.

Seja uma pessoa amistosa para com todos.

Contribua sempre com um pouco de amor para vencer o mal do mundo.

Tolerância é caridade em começo. Exercitando-a, em regime de continuidade, você defrontará com os excelentes resultados do bem onde esteja, com quem conviva.

*Autor desconhecido.
www.momento.com.br. com base nos
livros Sinal Verde, cap. 14 e Convites
da Vida, cap. 56, ed. FEB*

UTILIDADE PÚBLICA: DENUNCIE

A exploração sexual de seres humanos é um crime transnacional que atinge todos os países do mundo. Crianças e adolescentes são as pessoas mais vulneráveis a esse crime. Denuncie a prática da pedofilia.

**Disque 100 de qualquer parte do Brasil.
Não será pedida a identificação do denunciante.
SIGILO ASSEGURADO.**



Vladimir Safatle*

Há certas épocas e situações em que podemos observar o esgotamento de processos históricos que até então pareciam guiar nossa maneira de nos orientarmos na política. Quando isso ocorre, nos vemos diante da dança vertiginosa das inversões. Valores e normas que antes pareciam ter a força de garantir a efetivação de expectativas de liberdade, autor-realização e justiça passam simplesmente a funcionar de maneira contrária.

Nessas horas, vemos um cenário político rncabro, composto de tolerantes que usam o discurso da tolerância para justificar a intolerância mais crassa contra estrangeiros, democratas que defendem práticas autoritárias, pacifistas que gostariam de tratar com bombas tudo o que esta

abaixo da Turquia e cosmopolitas comunitaristas. Isso quando não somos assombrados pelo retorno de pensamentos edulcorados de crítica da modernidade pregando a necessidade de refundação conservadora de nossos vínculos sociais. No fundo, todas estas figuras indicam como a substância normativa das nossas sociedades ocidentais não tem mais força nenhuma para orientar a crítica social.

Por isso, não é difícil entender por que intelectuais atentos como Antonio Cícero estranhem o fato de que insisti nesta coluna na existência de uma dinâmica bipolar e complementar entre liberais e conservadores. Se voltarmos os olhos para o mundo anglo-saxão, os liberais não são definidos exatamente por contraposição ao pensamento conservador fortemente tingido de matizes religiosas?

Scoff Fitzgerald disse que a prova de uma inteligência superior consistia em ter duas idéias contrárias na cabeça e continuar a funcionar. Talvez isso não seja mais privilégio de inteligências superiores.

Um país como o Brasil, que, já no século 19, mostrou como era possível ser, ao mesmo tempo, liberal e escravagista, não deveria estranhar o fato de que, em certas situações, as idéias saem do lugar.

Já não é de hoje que o pensamento liberal demonstrou ter a flexibilidade necessária para ora se adequar aos laivos esquerdistas de um liberal nova-iorquino ora se adequar àqueles que elevam a "luta contra os tentáculos do Estado" e o direito de propriedade à medida de todas as coisas.



Hoje, ele alimenta, de maneira hegemônica, uma visão de mundo profundamente atomizada, que consiste em ver a sociedade como uma mera associação de indivíduos.

Vale a pena ficar atento a essas inversões, porque, atualmente, é difícil encontrar algo como um "tipo ideal" conservador. Ao contrário, eles sempre vêm com alguns traços atenuantes, com alguns discursos híbridos. Maneira de conjugar certas exigências contraditórias que habitam nossa sociedade, maneira de tirar certas idéias do lugar.

*Transcrito de coluna semanal
na Folha de São Paulo*



"A natureza derramou todas as coisas em comum para todos. Com efeito, Deus mesmo ordenou que todas as coisas fossem criadas de tal sorte que o alimento fosse comum para todos e que a terra, por conseguinte, fosse uma espécie de propriedade comum de todos.

Foi, pois, a natureza que produziu o direito comum, e a usurpação (usurpatio) que criou o direito de propriedade. Ora, sobre este ponto, dizem os filósofos, "os estóicos achavam que os produtos da terra são todos criados para as necessidades dos homens e que os homens foram gerados por outros homens, a fim de que eles próprios possam ajudar uns aos outros"

(Cícero, Dos deveres, 1, 7, 22).

Ambrósio, Surtes devoirs des clercs, 1, 28, 132, C.U.F., 1984, p. 158, trad. M. Testard.

"Temos, há muito tempo, guardado dentro de nós um silêncio bastante parecido com estupidez".

Eduardo Galeano

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDIR SUDESTE

CARTA FORMATIVA Nº. 17

TEMA: CARISMA

(Uma das essências do movimento familiar cristão. O carisma é o que determina nossa atuação e define nossa ação!)

Caros amigos de caminhada, a reflexão nesta décima sétima Carta Formativa, vai destacar uma característica muito especial do MFC: o seu **CARISMA**.

Epa! CARISMA? Que palavra estranha é esta?

Realmente uma palavra estranha e muito pouco usada em nosso vocabulário. Confesso que a primeira vez que há ouvi, também fiquei "boiando" acerca de seu significado.

Vamos então para o seu esclarecimento:

CARISMA: "a palavra Carisma vem do vocábulo grego JARIS que significa "dom espiritual gratuito", explicado por São Paulo, como um dom do Espírito Santo, concedido à Igreja, para o bem de todo corpo de Cristo. É um dom gratuito, oferecido por Deus, que quando colocado em

prática faz crescer o corpo da Igreja no Espírito de Cristo. No caso do MFC "é um dom concedido à família para o bem da Igreja". (eis o MFC – pág. 9).

Destaque mais claro para o CARISMA próprio do MFC:
A FAMÍLIA.

O Papa João Paulo II, durante seu majestoso pontificado afirmava constantemente: "A SALVAÇÃO DO MUNDO, NECESSARIAMENTE TEM DE PASSAR PELA FAMÍLIA"; a nós, sempre que temos a oportunidade, completamos dizendo: O MFC É UM INSTRUMENTO QUE APROXIMA A FAMÍLIA DESTA SALVAÇÃO.

E fazemos esta afirmação sem pestanejar, pois trabalhamos para que a família seja formadora de pessoas livres, conscientes, capazes de crescer na fé e de viverem o seu compromisso como cristão no mundo, de modo mais adulto, trabalhando na transformação das

estruturas de injustiças e opressão, que impedem o pleno e integral desenvolvimento da sociedade e de cada homem criado à imagem e semelhança de Deus.

Dentro desses dons espirituais gratuitos, realizados pelo MFC, podemos destacar:

- **Valorização do amor conjugal;**
- **Promoção da ação apostólica de seus leigos;**
- **Despertar da consciência crítica e da cidadania;**
- **Promover a família como salvadora da sociedade.**

A família é a instituição mais importante para a vida do ser humano, valoriza-la é uma atitude pertinente àqueles que acreditam no amor, na justiça e na paz. Deixar a família se desintegrar é permitir que o mal e a desgraça, dominem o mundo.

Quando deparamos com situações de violência, de drogados, de bandidagem, assassinatos, e outros tipos de crime, ao analisarmos a ficha dos indivíduos envolvidos, a quase totalidade, com raras exceções, demonstram pessoas oriundas de famílias desintegradas, famílias de pais separados, famílias que não viveram a graça sacramental do matrimônio que é: a capacidade de ter e educar os filhos, viverem jun-

tos em harmonia, e buscando a vida eterna.

A família como instituição é tão imprescindível ao ser humano, que Deus, para nos demonstrar e comprovar isso, utilizou-se de uma para enviar seu Filho ao mundo. Portanto, quando da fundação do MFC, seus idealizadores, inspirados pelo Espírito Santo, muito bem souberam determinar o CARISMA de nosso Movimento, vocacionando-o para a família.

Vale a pena neste momento, recordarmos os objetivos do MFC:

"O MFC tem por finalidade a humanização, a evangelização, a promoção, a assistência social e a educação da família, capacitando-a para o desenvolvimento dos valores humanos e cristãos para que possa cumprir a sua missão de formadora de pessoas, educadora na fé e promotora do bem comum".

REFLEXÃO: Vamos parar por alguns instantes para uma reflexão sobre os objetivos destacados acima (reler os objetivos).

- **A caminhada do MFC em nossa cidade está atingindo estes objetivos?**
- **O que podemos melhorar?**

...the ...

(A mulher é o altar sacrossanto da vida!
Significa que a ela foi confiada a missão de
conceber e preservar a vida)

O PODER FEMININO É UMA CONQUISTA ATUAL?

O mundo atual está passando por uma revolução em muitos aspectos. Uma das mais comentadas é a ASCENSÃO DAS MULHERES, tanto no mercado de trabalho, como em todos os demais setores da vida. Já se fala no homem acuado ou amedrontado por causa da força das mulheres modernas. Ouve-se falar também a respeito da mulher conquistadora que não espera mais o homem virem convidá-la para sair: ela propõe convites, aventuras, empreitadas, negócios e mesmo pede em namoro ou casamento o homem desejado.

64

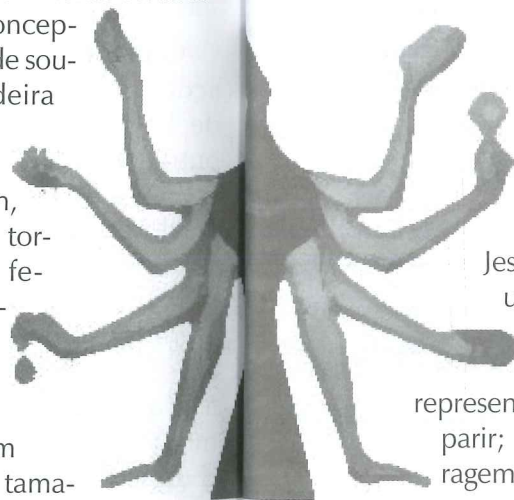
Tudo isso em nome da liberdade feminina que começou durante os anos 70 com o movimento feminista, a pílula anticoncepcional, a queima de sutiens como bandeira da emancipação pelas seguidoras de Betty Friedman, com o tabagismo tornando-se hábito feminino, entre outras coisas. Caros mefesticistas, para colocar eticeteras, muitos deles seriam necessários aqui, tama-

Se formos refletir à luz da fé, descobriremos que a conquista do poder feminino não é atual. A conquista de tudo quanto, hoje a mulher usufrui, é fruto de muita luta, e chegou aos tempos modernos, infelizmente, de forma muito deturpada. Hoje a mulher, mais do que liberta, na verdade esta refém de si mesma, pois já não consegue mais ser a mãe em tempo integral, a profissional valorizada como deveria, a guardiã incondicional da vida, já que aos que interessa o aborto, usam e abusam da mulher, enganando-a e fazendo-a a crer que tem razão, com argumentos de que ela é dona de seu corpo, portanto a ela cabe decidir se quer ou não destruir a vida que gerou. Na verdade esse poder atribuído agora à classe feminina foi negado durante séculos.

Um dos maiores "libertadores" da mulher, de todos os tempos, foi Jesus Cristo. Em um tempo em que a mulher nada representava, a não ser parir; Ele teve a coragem de valorizá-la

Os homens não podem julgar e condenar, porque nenhum deles está isento de pecado. E um fato curioso narra o Evangelista: “ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos”, Porque pelos mais velhos? Justamente por possuírem mais tempo de vida, mais haviam cometido pecados).

Podemos passar dias e dias conversando sobre as posições da mulher no século XXI. Igualmente podemos cair no lugar comum de a-



pontar o quanto o homem es-tá assumindo hoje tarefas antes exclusivamente femininas. Podemos conjecturar sobre o papel do homem na separação dos casais quando da guarda dos filhos e sobre tantos outros temas enfocando a mudança ou inversão de papéis. Na verdade o que podemos descobrir pelos milênios, é que o homem sempre esteve subordinado ao poder dos sentimentos femininos, lembram de Adão e Eva?

Não queremos aqui afirmar que o homem é inferior, mas o que queremos destacar na verdade é que o homem, o gênero macho, está subordinado aos sentimentos, porque no seu processo histórico ele acabou endurecendo e cristalizando a sua habilidade de derramar-se em emoções. Fato este que a mulher soube desenvolver com muita habilidade, somado a seu espírito feminino, com seus trejeitos, sua magia, sua graciosidade, sua vaidade, sua beleza, enfim, foram a-brindo caminhos e oportunidades, levando a conquistas inimagináveis há séculos atrás. Apesar dos progressos alcançados pela Mulher na luta pela sua emancipação, continua a haver muita desigualdade num mundo onde os conflitos sociais são permanentes e a exploração da Mulher ainda

tem contornos de escravidão nalguns países.

O racismo ainda é um dos maiores estigmas desta sociedade que atira a mulher para um ser subserviente e sujeita a trabalhos em humilhantes condições humanas. A verdade é que as mulheres, apesar de tudo que se alardeia, com sua libertação e conquistas com o objetivo de se anteciparem, ela ainda sofre em muitos locais, com baixos salários, violência doméstica, jornada excessiva de trabalho (profissional e doméstico) e desvantagens na carreira profissional. A mulher é a seiva da vida! É mãe, é lutadora, é carinho, é amor, é humildade, é bondade e alegria e em casa é ela que muitas vezes tem de saber gerir a educação e olhar a saúde dos seus filhos.

REFLEXÕES

O poder feminino é uma conquista atual?

Como vemos a mulher na sociedade de hoje?

Elencar cinco situações positivas da libertação da mulher!

Elencar cinco situações negativas da libertação da mulher!

Tania e Tiquinho
a.feliciano@deltasuper.com.br

"Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la."

Bertold Brecht

IMPORTANTE

AVISO AOS ASSINANTES

1 – Para a renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** um dos envelopes de depósito ou o boleto bancário que lhe for encaminhado.

2 – Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR** pelo telefax (32) 3218-4239 ou pelo endereço de E-mail **livraria.mfc@gmail.com**

3 – Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.

4 – O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago juntamente com os envelopes bancários e/ou boleto para renovação.

5 – Temos o máximo de interesse em continuar a mantê-lo como nosso assinante.



Para adquirir:

(98) 3274.2856

9146.0074

9156.2821

(OZÉAS E LÉA)